

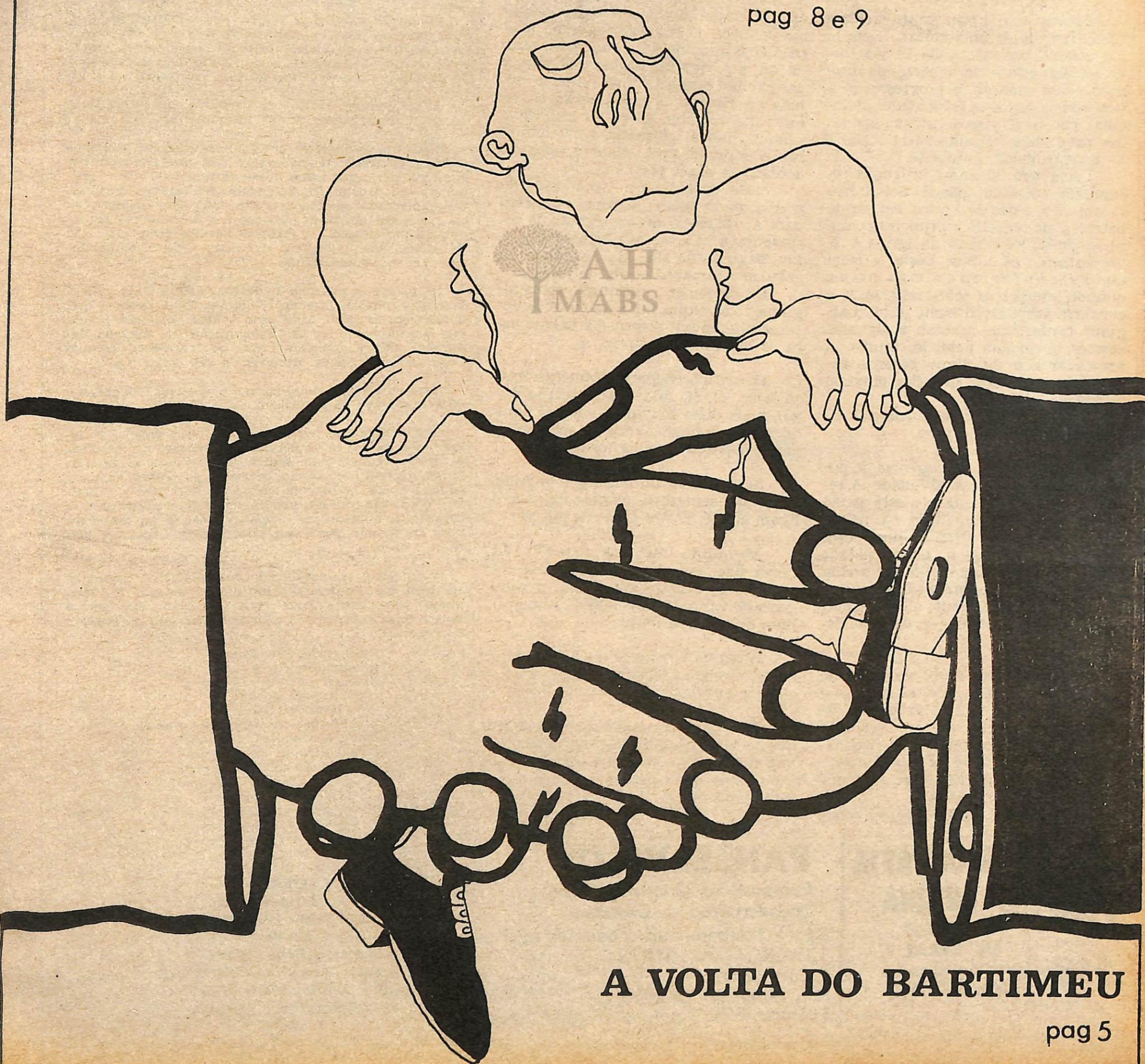
JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 22 A 28 DE MARÇO DE 1976
N.º 38 Cr\$ 2,00

**IBIS, INSACIÁVEL,
QUER MAIS 70 MILHÕES DE DÍVIDAS**
pag 3

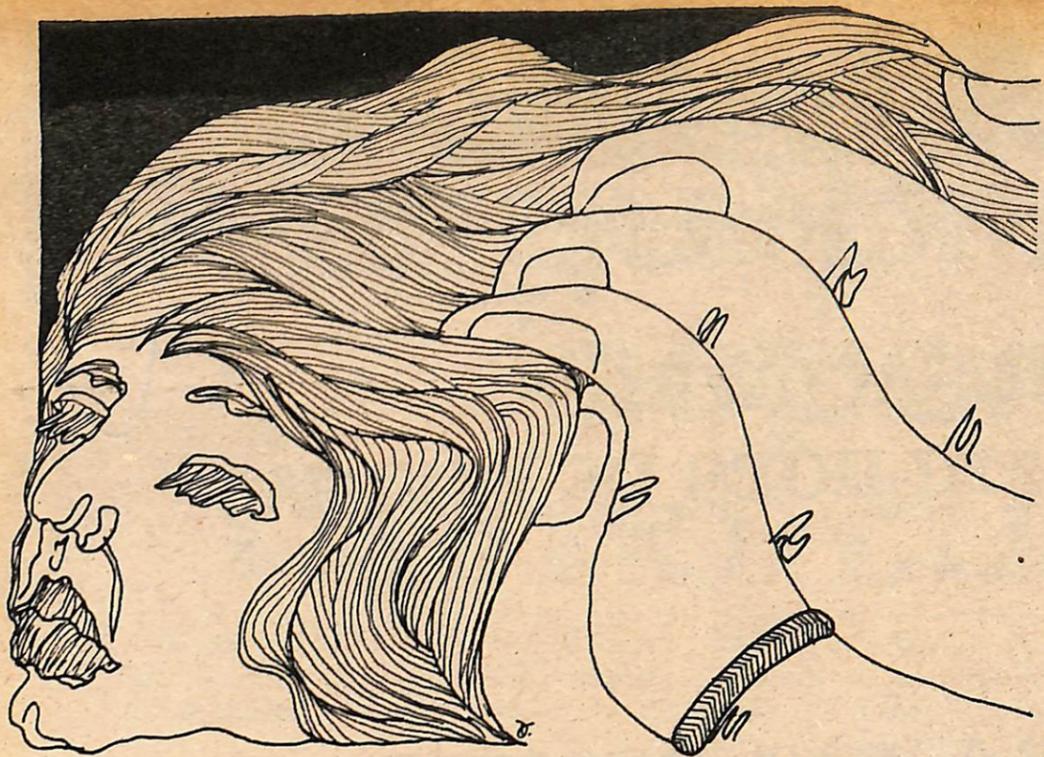
**PREFEITURA FAZ POLÍTICA
COM A SAÚDE DO POVO.**

pag 8 e 9



A VOLTA DO BARTIMEU

pag 5



Aldeia global

Mesmo sem levar muito a sério (cada revista diz uma coisa), Lúcia lê o seu horóscopo: até o dia 24 sua força leonina estará no apogeu, ela deve aproveitar; chances de progressos profissionais e novas oportunidades oferecidas por uma pessoa amiga; apenas não deve viajar de automóvel sozinha — acompanhada, aproveite.

Lúcia tem 30 anos, instrução secundária, é casada, mãe de dois filhos — um de 5, outro de 3 anos. Apesar de batizada, de ter feito a primeira comunhão, de ter se casado na igreja e de ter batizado os filhos, Lúcia, é meio espírita, conforme ela mesma diz quando interpelada sobre religião: lê e conversa sobre espiritismo, já foi a alguma conferência, assistiu a algumas sessões e, no ano passado, ajudou a arrecadar e a distribuir gêneros alimentícios no centro, que fica próximo à casa da sua mãe.

São 6 e 45 da tarde, Lúcia está no ônibus, voltando para casa.

Ela trabalha numa agência de publicidade, setor de contabilidade. A revista «Realidade», que ela está lendo agora, é cortezia do editor. No número de hoje ela lê, além do horóscopo, tudo sobre curetagem, a sexualidade dos seus filhos, como conhecer a vida sexual do marido (breves truques para fazer sexo sem tabus, alegremente: o sexo é uma coisa alegre, depende dela).

Desses artigos mais sérios ela lê apenas os títulos e subtítulos, uma e outra passagem mais interessante, ficando às vezes séria, às vezes sorrindo interiormente (imagine se eu fizer isso!). Lerá tudo mais demoradamente, quando chegar em casa — se as crianças deixarem.

No ônibus pode ler apenas sobre

os amores de Lawrence Olivier — que ela conhece de filmes antigos na tevê (não vejo nada nele), o que se vai usar no outono, quanto Barbara Streisand vai ganhar com seu novo filme, a opinião de George Peppard sobre o homem na cozinha. E vê os anúncios: xampus, moda, cosméticos e televisores a cores. Uisque, cigarro, viagens aéreas, ela passa por cima.

Salta do ônibus a 100 metros do prédio onde mora. Chega, faz festa para as crianças, faz perguntas de rotina para a babá e vai preparar o jantar, baseado no sldo do almoço e da geladeira (amanhã é dia de feira).

Dá de comer às crianças, come alguma coisa (uma fatia de pão não vai fazer diferença), dispensa a babá e bota os bichinhos na cama.

O marido chega exatamente nessa hora, ôi, ôi, fala boa-noite pro papai, nada disso Flavinho, agora é hora de nanar, amanhã você brinca com o papai, o jantar está no forno.

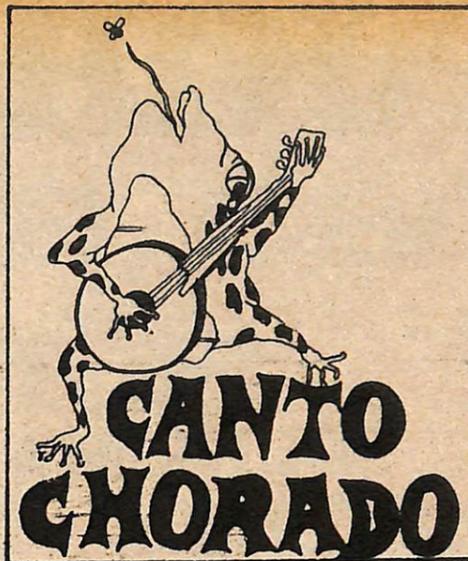
As crianças dormindo, o marido jantando, sentam-se os dois na sala e ligam a tevê. E' um filme de guerra.

No quinto intervalo comercial Lúcia não aguenta mais de sono. O marido vai assistir até o fim, porque gosta de ver o desempenho de Maximilian, Schell. Boa noite.

Amanhã é terça-feira, dia em que Lúcia recebe a revista «Mais», cortezia dos editores.

Ela vai saber tudo sobre o suicídio de Marilyn Monroe, vai descobrir que fazer sexo com a luz acesa é melhor, saber que existem mulheres desquitadas e felizes.

Erazê Martinho



Meu caro Pereira:

Na qualidade de grande admirador que sou, da sua mandância à testa desta buracolândia, julgo-me capacitado a dirigir-lhe algumas palavras em torno de coisas que venho urubusservando por aí.

Não dá para dizer tudo de uma só vez no âmbito estreito destas "mal traçadas linhas".

Hei de por bem, por isso mesmo, desta feita, prender-me apenas ao deslumbrante bulevar que vem de ser implantado na principal artéria do seu invejado "presépio".

Pondo à margem a língua dos maldizentes, já que, como se sabe, o "espírito de porco" é uma constante na praça da matriz, não há negar que a população se esbalda e regurgita ao aspirar a fragância das flores que tanto embelezam aquele "convívio".

A policromia, aliada ao perfume, provocam nos conviventes um êxtase de deslumbramento e bem estar.

Não fôra o vitupério um fator condenado pela modestia e confesso que não teria rebuços em espalhar por toda parte que nesta nossa estremeçada terra, graças ao seu tirocinio e capacidade realizadora, vem de ser implantado um bulevar que, tanto em magnificência como em luminosidade, põe nos calcanhares os similares parisienses e o próprio Jardim Suspenso da Babilônia, que, se ainda existisse, estaria empalidecido na sua popularidade.

Pena que à noitinha o pessoal esteja todo estatelado nas novelas, fazendo o bulevar mais deserto que o Córrego do Mato. Mas, essa lacuna voismecê preenche fazendo como fez na "inauguração" da segunda Rodoviária, isto é, mandando que os "chupetas" compareçam em peso para promover a sua iniciativa.

Queira aceitar, pois, as mais efusivas congratulações deste seu fã entusiasmado.

PS — Que não me furte o tempo o ensejo de dizer o que já me ia esquecendo: A sensação apoteótica do meu orgulho, pude sentir, logo empós às dezoito horas, quando o comércio, cerrando as portas, na mais solícita colaboração com voismecê, começou a "enfeitar" o bulevar com um mar de embrulhos plásticos que depositava à beira das calçadas, dando ao ambiente uma fisionomia por assaz encantadora e porque não dizer... cheirosa.

O quadro, se reproduzido pelo pincel de um artista, bem que poderia ser intitulado "bulevar do saco cheio", em contrapartida com o jargão viperino do vulgo, que, invertendo o aforismo, diz que o "bulevar enche o saco".

Bulevar dos vira-saco
Bulevar dos enche-saco
Bulevar dos saco-cheio
Não tem bancos
Não tem flores
Nem "chupetas" pelo meio
Mas, tem muita animação
C'oa bandinha do "Carlito"
Lá trinando ao som do apito
Em melodias de amor
Mostrando que aqui na terra
Vive um gênio criador.

Simão



**TIPOGRAFIA
JUNDIÁ**
IMPRESSOS
EM GERAL

Rua Cel. Leme da Fonseca,
210 — Fone: 6-3099

PANSERVIÇOS

Composições Linotipográficas
Encadernação — Desenhos

Agora também com o boletim mensal
LEGISLAÇÃO RURAL.

Informações:

Rua Marechal Deodoro da
Fonseca, 565 Telefone: 6-3099 (recado)

JORNAL DE 2a. FEIRA

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759

Redator-Chefe: Carlos Veiga

Capa e Ilustrações: Décio Denardi

Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" - Jundiá
Impressão: Departamento de Off-Set
do "Diário do Povo" - Campinas

MAIS 70 MILHÕES. POBRE POVO.

Exatamente para o asfaltamento, ou seja para gastar nesse serviço, que vem sendo executado da forma mais abusiva, lesando o patrimônio municipal e a economia dos contribuintes.

A Câmara Municipal que, salvo honrosas exceções, é composta de vereadores que votam cegamente ao lado do Prefeito, tem mais uma vez a oportunidade para demonstrar como devem se comportar os verdadeiros homens públicos. Para tanto, só esperamos que se lembrem do juramento que prestaram ao tomar posse.

Não satisfeito com os 300 milhões já autorizados pela Câmara Municipal, cujas consequências para os futuros administradores nem se poderá calcular, o Prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz, acaba de encaminhar projeto solicitando aprovação para emprestar mais 70 milhões de cruzeiros da Caixa Econômica Estadual.

Bafos

De um vereador do grupo não alinhado recebemos esta: O esquema do Prefeito em lançar dois candidatos, uma na Arena e outro no MDB (Garella) está furado, porque ainda não se sabe como ficará a expulsão do irrequieto vereador, cujo caso está na Executiva Regional.

Numa rodinha de amigos do Dr. Arnaldo Carraro: A viagem do Carraro mais errada de sua vida foi sair do MDB e entrar na Arena. Viu no que deu? Abandonou tudo para apoiar o Ibis e agora que seria o candidato mais forte do MDB, na Arena, não conta nem com o seu chefe.

Esta é para o pessoal do jornal de 2.a. Como é, vocês não elogiam o Prefeito? Já estão consertando o asfalto da Gutierrez, afinal de contas é uma demonstração de cuidado com o leito das ruas. Só crítica não está certo, se o serviço não é grande coisa e caro, não tem importância, o fato é que a assistência funciona.

Homens de lá e daqui

O Estado de São Paulo, edição de 26 de fevereiro publicou o seguinte:

«O Ministro da Fazenda baixou portaria criando Comissão especial, composta de representantes do Serviço do Patrimônio da União, Departamento de Administração do Ministério da Fazenda, BNH, Caixa Econômica e DASP para, no prazo de 30 dias, apresentar relatório e propor medidas relativas à concorrência e demais providências relacionadas com a construção de um edifício destinado aos órgãos fazendário no Ceará.

Segundo a portaria, a Comissão deverá tratar dos seguintes aspectos: 1) Exame comparativo do orçamento oficial da Divisão de Obras do Ministério da Fazenda e dos orçamentos dos licitantes habilitados; 2) Quantificação de todas as parcelas diretas e indiretas do custo, inclusive das que dependem de estimativa, em valores atuais; 3) Cálculo do valor do metro quadrado da construção e sua comparação com os valores correspondentes de obras públicas congêneres, à época da licitação; 4) exame das normas da licitação realizada (edital, instruções, etc) e de sua adequação à legislação vigente, com vistas aos altos interesses da Fazenda Nacional; 5) exame dos processos relativos ao projeto do edifício, ao contrato de construção, ao contrato de fiscalização, etc. etc».

Naturalmente as obras de construção do edifício desti-

nado às repartições federais em Fortaleza foram objeto de concorrências e outras exigências de lei. A medida tomada pelo ilustre Ministro da Fazenda para investigar o que está acontecendo revela acatamento à opinião pública que deve ter filtrado informações ou denúncias diretamente feitas. Não é só a parte legal. É muito mais que interessa o lado moral da coisa. No ato encontramos uma demonstração de como se administra e de como se deve apreciar denúncias que se apresentam. Se forem procedentes não faltaram as punições necessárias, se im procedentes encerra-se o assunto ou mesmo responsabiliza-se os que apresentaram informações ou acusações falsas.

Atentemos para a decisão do sr. Ministro, quando se refere que as investigações deverão descer a comparações de custos por metro quadrado na região, assim como em função do que se pretende construir e do que realmente é necessário a fim de se chegar a uma conclusão sobre a procedência ou não das alegações.

SÃO OS HOMENS DE LÁ, E DAQUI

Se podemos bater palmas e nos congratularmos com o Sr. Ministro, o mesmo não podemos fazer aqui.

Também denunciemos e publicamente o alto custo do plano viário de Jundiá. Foram fornecidos dados sobre alguns preços que estavam e estão muito acima dos valo-

res normais. O Prefeito não se dignou abrir uma sindicância com a nomeação de cidadãos ilustres e capacitados, de sua confiança, que pudessem oferecer-lhe uma contribuição patriótica e de amor à cidade, examinando o processo do plano viário e esclarecendo aos que tem direito de saber, quem mente e quem abusa:

Não interessa a construção da obra nesse debate, interessa a moralidade na condução dos atos administrativos. Se for a construção o mais importante, porque os que defendem o Prefeito não mandam fazer uma casa pagando o dobro do preço e depois se derretam em elogios ao construtor?

As palavras não bastam. Palavras também nós a temos, os jornais as utilizam. Os puxa-sacos também, os inocentes uteis, idem. Só não as usam os omissores.

O que poderá resolver, o que dará satisfação ao povo, são os fatos e os fatos não se fazem com documentos. Por isso é que não podemos bater palmas ao prefeito, porque não o fez o que lhe cumpria fazer, tomar as providências que o Ministro Mário Henrique Simonsen tomou: abrir inquérito, punir responsáveis se houver os desmentir com dados, números e valores que tenham condições de encerrar o assunto que não agrada a ninguém. De outro modo, continuarão a ser atribuídas ao chefe do Executivo as responsabilidades.

Virgílio Torricelli

Um milhão para o próximo carnaval

Consoante notícia inserida nos jornais o sr. Ibis Cruz declarou que vai consignar, no orçamento municipal do exercício vindouro, verba de um milhão de cruzeiros para estimular o carnaval de rua, a molde do que acabou de fazer.

Afirmando, a seguir, que, depois de ter posto as finanças em ordem (?) pôde destinar o tutú ao "lazer e ao divertimento". E, para o ano que vem, "a partir do segundo semestre", reunir-se-á com os representantes de blocos e escolas de samba, "para tratar do assunto", bem como enfeitará a Avenida Nove de Julho de "ponta a ponta".

Essas afirmativas levamos a acreditar que o nosso homem está lelé da cuca. Pelo que se deduz de suas palavras não se apercebeu, ainda, que à altura do carnaval do ano que vem, já não poderá manobrar estultamente os di-

nheiros públicos, porque a lei nessa época terá empossado um novo governante.

Quem lhe terá pespegado às ventas a idéia de que será eminência parda do novo governo, para sacar, com tanta infantilidade, contra um futuro que dia a dia e cada vez mais vai se moldando ao seu caminhar? Ou será que, "atrapalhado", como andia, já começa a ter visões mirabolantes de alucinada imaginação? Estará porventura, vendo nas próprias encobriduras, a fantástica aparição de um "chupeta" alcançado na cural da Prefeitura? Alguém que tenha o desplante de confirmar, que as finanças estão em ordem? Que ordem é essa se estamos devendo até os olhos da cara? Se vamos levar vinte anos para pagar o Rio do Mato e outros tantos luxinhos, sem contar que o dinheiro dos impostos vai todinho consumido na folha de pagamento do pessoal aumentando em mais do triplo que o necessário?

Não, senhor Ibis. Nesta hora estamos invocado a proteção da Virgem Senhora do Desterro, como fez no antanho a velha Petronilha.

Que o eleito saiba se haver com sobriedade a soberania são os votos do povo que ansiosamente conta os dias que nos distanciam do 15 de Novembro.

Como se comportará o prefeito no carnaval do próximo ano só tempo poderá dizer. Não é tarefa das pitonizas.

Todavia, se vaticínios possam ser formulados, esses seriam os de que ao invés de esbanjar um milhão de cruzeiros em orgias carnavalescas, o novo gestor aproveitará o dinheiro para a satisfação de dívidas flutuantes que, sem pedregos de adivinhão, sabemos que vão pesar sobre os seus ombros.

Elcio Vargas

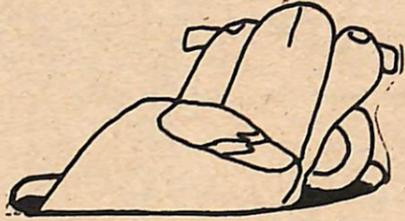
Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

ORA, DIREIS VER BURACOS...

"Não sei se os senhores publicarão esta carta, mas em todo o caso, pau na máquina. Alguém precisa tomar uma providência para acabar com os buracos da nossa cidade. Na rua Lima, por exemplo, contei uns oito, em pelo menos três quarteirões. Não há carro que agüente. Na rua Pirapora, então..." Maurílio Sanchez

Por um acaso, nossa equipe passou pela rua Lima e viu que os buracos estão tapadinhos lá, tudo muito bonito. Sua carta demorou para



chegar, ou então alguém resolveu passar na sua frente e foi reclamar direto com o setor competente. Quanto à rua Pirapora, vamos checar. Mas agüenta aí que estão preparando um comando "tapaburacos" para resolver o problema, tá? Como? Se tem vagas? Não é com a gente. Aí já é outro departamento.

UMA BOA SUGESTÃO

"Gostaria de sugerir aos senhores..." S.R.

Sugestão anotada, S.R. Volte sempre.

JUNDIAI CLINICAS

LOCAIS DE ATENDIMENTO

- UNIDADE CENTRO**
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777
- UNIDADE ANCHIETA**
Rua Padre Anchieta, 476
Fone: 4-2454
- UNIDADE RANGEL**
Rua Rangel Pestana, 222
Fone: 4-1001
- UNIDADE PRUDENTE**
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964
- UNIDADE DE ABREUGRAFIA**
Rua Prudente de Moraes, 1372
- UNIDADE CAMPO LIMPO**
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista
- HOSPITAL SANTA RITA DE CASSIA**
Praça Rotatória, s/n — J. Messias
Fone: 4-1666

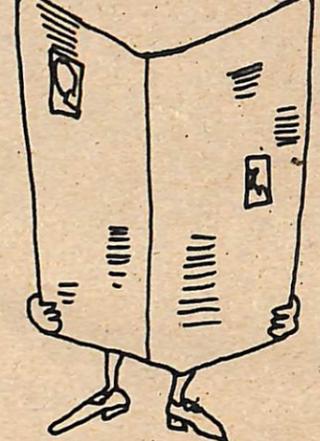
A DÚVIDA CRUEL DE UM LEITOR

"Não estou entendendo mais nada. Esse Jornal é de um dos dois diários da cidade ou não é? Pergunto isso porque, outro dia, um amigo meu disse que o Jornal de 2a. pertencia a um dos dois jornais diários e foi fundado por motivos que não cabem explicar no momento. Agora, deparo com uma reportagem de Sandro Ângelo Vaia no Jornal de Jundiaí, sobre o jogador Zico ("O Rei Morreu, Viva o Rei!" - aliás, um título bem original, sr. Sandro).

Afinal, o Jornal de 2a. é independente ou não é? Ou o sr. Sandro joga nos dois times?" Pedro Merghentaller

Caro Pedro. Você está confundindo afroasiático com afrodisíaco: Sandro Ângelo Vaia é colaborador do Jornal de 2a., que não tem nada a ver com qualquer outro jornal. É independente, entende? Acontece que a ABJ - Agência Brasileira de Jornalismo, da qual o JJ é assinante, encomendou a ele uma matéria sobre o jogador Zico. Ele escreveu a matéria saiu em vários jornais do País e no JJ, com exclusividade para a região, só isso. Ah, tem mais: o título não é dele não. Mas ele já fez coisas piores.

ESTE QUER UM JORNAL GRANDÃO



"De passagem por Jundiaí, comprei um exemplar desse jornal. Gostei e resolvi escrever, não só para cumprimentá-los como também para fazer uma sugestão: achei o jornal muito pequeno, por que os senhores não aumentam o tamanho?" Juvenal de La Torre, Itu.

É claro que o senhor achou o jornal pequeno, né, seu Juvenal? Logo a gente aumenta o tamanho. Aí circularíamos em Itu, combinado? Lembranças ao orelhão.

UM LEITOR PERSISTENTE

"Parabéns! Não esperava que os senhores tivessem fôlego para chegar até o número 37. Sinceramente, os senhores estão resistindo bastante. Parabéns, senhores, parabéns! Continuem. Pelo menos meus dois cruzeirinhos por semana

O ELEITORADO SE MANIFESTA

Sr. Escrevo em nome de algumas amigas que lêem, religiosamente, o Jornal de 2a.

Gostamos muito de quase tudo quanto é escrito nele, mas temos um carinho muito especial pelo Bartimeu.

Onde anda ele? Em que matas se perdeu?

Caso não venha uma resposta, urgente, deixaremos de ler o semanário. Isto é uma ameaça. Cacilda Romero & Outras.

Tá bom, tá bom, aí está o Bartimeu, na página 5. Aliás para dizer a verdade, se ele continuasse ausente, todos nós deixaríamos de ler o J 2a. Ele não resistiu a tanta ameaça. O que é ótimo.

Continuem ameaçando.

eu garanto". Olavo Pimentel

Número 37? Já estamos no 38, amigo. Parabéns dizemos nós ao senhor, por ter agüentado a gente até agora. Obrigado pelos dois cruzeiros e apareça sempre.

ZETISERVE

A LANCHONETE SOFISTICADA DA CIDADE
ABERTO TAMBEM AS SEGUNDAS FEIRAS
FRANGO FRITO FEITO PELO
PROCESSO **CHICKEN-IN**
AV. ANTONIO SEGRE, 504

LEIA e ASSINE

o JORNAL DE 2a

Rua Senador Fonseca, 1044
Fone: 4-2759

boutique

Bymboka

Caboclo, prá não passá por bobo, carece aprendê. É um tal de aprendê que não tem fim, nem bem que se aprendeu já inventa outra. E recomeça penates, pergunta daqui e dali, a cachola já prá rebentá.. Não é que agora inventaram o tal de bulevarde? Que será, minha nosa?.

Não sei se mecê já ponhô reparo, não é fácil perguntá, que a gente tem que falá assuntando, como quem não quer nada, prá vê se o leite desce. No caso de bulevarde, comecei cum zamigo engenheiro.

Dotor como vai? e tal e coisa. Assuntei. Perguntei: Pernóstico como todos ele, entrou por um mundo de explicações e palavrório, cada veis mais cada veis levô quem trouxe, fiquei na mesma.

Fui lá cum professo meu amigo. O tal, como sempre, garrô a brincá, falá coisas engraçadas, que reduziro ele a "sub nitrato de pó de spirro", fiquei na mesma, muita risada, e bamo que bamo e cabô tudo em água de barrela ...

Aí vi otro amigo meu - jornalista - pensei: to salvo. Comecei a tirá meu dedo de prosa fui assuntando, sentamo ali perto da igreja, enquanto ia enrolando a conversa pensei - estamos na praça - e o amigo colunista, cronista, sei lá o quê, já tinha me enrolado.

Lembrei então de cavaquear com um professor velho amigo, lá de Piracicaba. Professor de ciências ocultas, tando escondido falasse cum ele, qu'ele arresolvia.

Embarquei no trem e fui. Lá cheguei e até pareceu de aperpósito, pois não é que encontrei o tal já ali na rua da Boa Morte, pertico da estação? Ia andando no seu jeito de gente apurada, ia tirá o pai da forca, pressa mais grande, rua abaixo. Minha sorte foi qu' ele parô pra puxá prá riba a meia que já ia sumindo na curva do carcanhá qu' ele tava usando daquelas reunas de solado pregado à tornos, tipo-engolemeia.

Ao meu chamado - psori! ele volteou-se e sorriu.

- Que bons ventos o trazem?

- Vento nada, necessidade ... como vai mecê? e patati, o tempo, a chuva a

O bulevarde

política e vai daqui e vai dali, sempre andando, ele quis saber:

- O que ocê qué de mim?

- Bão, eu quero sabê o que é bulevarde ...

- Bulevarde?

O érre do varde fico tinindo aqui no meu zovido, um érre mais lindo, escapado da lingua enrolada contra o céu da boca ...

- É. Quero sabê. Coisa de matuto que qué prendê e não encontra quem ensine...

- Bom. Bulevarde é assim uma ruona larga com calçadas - trá veis o éle da calçada estapeou nas minha zzeria - muito grandes ...

- Que tamanho de rua? e de calçada?

- Bem o leito carrocável e as calçadas são grandes, mas não sei que medidas tem. Sei que são barbaridade de grandes.

- Como posso sabê o tamanho?

Ele brincou:

- Vá prá França ... pra Paris ...

Dissemo adeus, voltei pra 'tação. E no trem vin. pensano, pensano ...

Prá França? Pois num haverá de sê? Pois já te mostro!

Cheguei em casa noite sarada, já batendo as onze, encontrei meu pessoal carcado na televisão.

Depois dos arroteio - tudo bem, como passaro o dia, alguma novidade, - entrei no assunto:

Oceis desliguem aí o pareio, tenho coisa importante prá conversá.

Engraçado, meu pai também arresolvia em grupo os negócios da família. Reunidos ali perto do pojá do fogão ele

reunia sua gente pra resolvê o problema que já tava arresolvido na cahola dele. E assim foi comigo.

- Pá pá pá, vai daqui, e bamo que bamo, virei pra fia do meio e disse: Intão, tudo assentado Maria José, reume os papé, bamo pra França!

Papé pra cá, vacina pra lá matula de as coisa, ropaida de não ter mais fim, passage, dolares, cheques, tanta coisa, tava nós lá no avião, tamanho tão grande nunca vi, dentro da barriga do bicho era vê o terreno de café, mais grande ainda, acho, minha nosa ... a moça falo comigo ...

- O hor'stá bem? Deseja alguma coisa?

- Moça, me dê aí uma cachaça grande ...

- Só temos uísque ...

- Que vá! Traga o tal ...

- On the rocks?

- Roque? Não, Bartimeu, é prá mim...

- Com gelo? Com soda?

- Que soda, moça? Se mecê qué conversá, porque não senta? To co pescoço doendo...

Quantos uísque tomei? Sei lá, acordei em Orly.

Papelada, malaiada, falação estrangeira que só a fia entendia, o carro de praça, o hotel...

Notro dia fomo vê a cidade. Cidadona. O rio Sena. Ué, será que não conheço isto? Um rio com uma avenida de cada lado. Ou uma avenida com um rio no meio. Fiquei furioso.

- Filha, que gente canaial! Num é que copiaram isto do Corgo do Mato? Já se viu safadeza maior? E essa igreja na aí, oiando por trais, é vê a igreja da Sé, gente mais invejosa...

- Vamo vê o tal de bulevarde!

Fomos. Boulevard de Saint Michel. Então é assim que se escreve o tal? Começa na Place de Saint Michel e vai s'imbora. Andamos dois quarteirões a pé... outro bulevarde, o de Saint Germain. Garrei na esquerda, a ruona foi sair lá no Corgo do Sena. Na estação do Metrô, em Jus-sieu pegamo o trem. Sem grassera, não fez inveja, nos também temos um. Depois de duas baldeações descemos em Clichy, outro bulevarde. Place Blanche, Pigalle... Pegamo o metrô e fomo prá Madeleine. Lá os grandes bulevarde... Cada bulevarde, Madeleine, Capucines, des Italic, até o Haussmann.

Não guentei mais. É covardia comparação assim. Vamos pra uma cidade do interior?

Hotel, carro de praça, estação de Lyon, o trem...

Viage boa, trem bom, cabine pra oito pessoas, quqndo eu viajeio tô contente. Lá pelas tanta, apareceu um homem de boné, na porta:

- M'sieu, Demoiselle, voulez-vous dejeuner?

Não pesquei nada, minha filha respondeu:

- Oui, donnez-moi deux tickets pour le premier service.

Eu tava varado de fome, e a fome é boa cozinheira, comi bem. O garção perguntou:

- Que voulez-vous boire, m'ssieu-dame?

E minha filha pra mim.

- Papai, já estamos na França há três dias e até agora não bebemos vinho...

- O que, vinho francês? É muito caro, um preção...

Não terá por aí um Cerezé? ou no último, que vá mesmo um Tralde?

Um homem que tinha ocupado um lugar na nossa

mesa, gente sem educação vão se sentando sem nem ó de casa, resmungou.

- Une demi bordeaux rouge pour moi.

E minha filha completou:

- Lá meme chose pour nous.

Uma garrafica de vinho... ché...

Por fim chegamos a Nimes.

Já na estação, um bulevarde. De cada lado, uma calçadona com árvores no meio. Despropósito de arvona. Calçada, contei doze passo bem esticados. Largura de rua, pra atravessá era uma viage, carecia até levá um virado pra comê no caminho... Uma praça, outro bulevarde, mais outro e outro. E as arvona na calçada então?

- São plátano, tricentenárias ... (disse minha filha).

Arresolvi vim sinbora. Já tinha visto.

E agora to aqui contando. Eles não entende nada de bulevarde. Pra que aquelas calçadas de deis metro cada uma? E o tal leito carrocável gente mais besta, nem uma carroça? Só tomôve? Tudo quereno pegá a gente? E não vi, não me lembro tê visto, nem um banco no tal?

Beleza, isto aqui, tanto banco, pra ficá mesmo bão falta só o do Brasil? E o leito carrocável aqui embora passe tomôve, não é uma lindeza pras carroça? Não tem árvore, isto não, mas isto é fácil. É só plantá uns calipe, com cinco ano ele já é centenário, grossura tão imensa ...

Os franceses já copiaro a igreja da Sé, cópia mais feia, copiaro a Avenida Corgo do Mato, copiaro o metrô, agora bamo fazê uma breganha: O nosso boulevard - coisa mais linda - em troca daquela barcona vermeia, o tal batô ruge, pra nois ponhá no Corgo. Acho que quererão mais alguma coisa em troca? A rodoviária? Pacência; podem vim.

O Bartimeu



RELOGIOS DE PONTO
ROD-BEL
revendedor autorizado em Jundiaí:
COMERCIAL PANIZZA LTDA.
BARÃO-427 FONE: 6-8231

Procura-se um boulevard

Onde está o nosso boulevard? Com esta pergunta encerramos a reportagem da semana passada sobre a transformação da Barão numa rua de pedestres sem nenhum atrativo. A experiência que se quer fazer poderá fracassar pelo simples fato de que os jundiaenses estão tendo contato com algo que nada tem a ver com qualquer boulevard já visto.

Como exemplo há o convívio, em Campinas, que pode apresentar muitas falhas no aspecto urbanístico-arquitetônico, mas é flagrante que o projeto foi cuidadosamente elaborado. A Prefeitura daquela cidade fez uma campanha sobre a implantação esclarecendo os munícipes a respeito.

Além disso, nenhuma artéria importante para o trânsito de veículos foi interditada, apenas um pequeno trecho em redor da igreja de Nossa Senhora da Conceição. Lá foram colocadas muitas floreiras, bancos, modernas luminárias, uma vistosa fonte luminosa, quiosques para venda de flores, lanchonetes, telefones públicos.

No caso de Jundiaí, é bem verdade que para uma experiência a instalação de tudo isso não só seria impraticável como também cara demais. Por outro lado, o que existe de deocração na rua Barão chega a parecer um velório, talvez do nosso boulevard.

Há muito que a Barão perdeu a sua beleza (não era muita). Seu auge já foi, e sem dúvida aconteceu quando os carros eram poucos e predominavam os pedestres, também em menor número que o atual.

A antiga mansão da família Storani, em frente ao Cine Ipiranga, deu lugar aos desajeitados estacionamentos. Na esquina da Padroeira, o feio edifício dos Correios e Telégrafos tomou lugar do belo sobrado das palmeiras, onde chegou a funcionar o Ginásio Estadual, hoje transferido para a Rua do Retiro e transformado em Instituto de Educação Experimental.

Em diversos outros pontos a Barão parece ter sofrido bombardeio, e seus passeios vivem danificados e mal reparados. Não só a Prefeitura não a conserva, como ainda boa parte de seus proprietários não está nem aí. Não querem saber se a rua deve ser mais bonita, e chegam a fazer prédios de má qualidade arquitetônica, quando não deixam seus terrenos abandonados e com péssimos fechamentos.

Como se vê, a matéria prima para um "boulevard" (porque não chamar de rua de pedestres) não é lá das melhores.

A Rua Barão sempre foi, talvez incorretamente, inserida no sistema de tráfego como uma peça necessária. A sua supressão certamente provoca transtornos que incomoda a meio mundo. A Comutran fica fazendo verdadeiros malabarismos para dominar o trânsito, e certamente continuará com dificuldades porque as vias que demandam tráfego não estão sendo feitas nem melhoradas. As vias de contorno ao centro comercial não foram preparadas, pior do que isso, a perimetral central foi excluída do Plano Diretor pelo Prefeito e Vereadores.

Por outro lado a atual experiência nunca poderia ter sido tão provisória. Sem esperar a conclusão de qualquer projeto pôs-se em prática uma pequena parte do que será o todo, ou seja, o resultado não será suficiente para a análise da viabilidade ou não da idéia. E por falar em idéia, o idealizador, Prof. José Leme do Prado que deveria estar sentindo e estudando o teste, mandou-se para o Chile e só volta quando a experiência tiver terminado.

Quanto ao Prefeito, tem-se a impressão que não está se importando com os resultados.

Estamos, portanto, assistindo os lances de como se mata uma idéia pelo seu simples esvaziamento.

Para obter um boulevard tão mal preparado, porque deverá a população pagar o preço de um tráfego prejudicado?



Munique e Nuremberg (esquerda) são duas cidades cujos centros tradicionais foram preservados, as ruas foram preparadas e passeios e compras dos pedestres. A infra-estrutura foi feita, inclusive todas as instalações ficaram sob o piso. Os estacionamentos estão nas adjacências, mas, acima disso, os transportes coletivos funcionam bem e satisfazem a maioria da população.



Com 70 mil habitantes e apenas 25 anos de existência, Harlow, na Inglaterra, também tem seu principal centro comercial reservado aos pedestres.



Não só os boulevards devem assegurar boas condições aos pedestres. As galerias ao longo das ruas podem enriquecer muito as condições comerciais de uma área central. A todo mostra uma galeria em Roma, das muitas que a Itália tem como exemplo.



No Convívio, em Campinas, muito verde e atrativos para o público

Play It Again, Sam

Meu primeiro ídolo no cinema foi o jornalista Billy Batson, que ao pronunciar a palavra mágica Shazam se transformava em Capitão Marvel Jr. Eu via seus seriados nas tardes de sexta-feira, num pequeno cinema de Lima, Peru.

Meu segundo ídolo foi Dean Stockwell, o menino do cabelo verde.

Meu terceiro ídolo no cinema foi o espantalho de lata de "O Mágico de Oz".

Meu quarto ídolo no cinema foi um pequeno reboador que chorava no desenho animado "Fantasia", de Walt Disney.

Meu quinto ídolo no cinema foi Bambi fugindo das chamas do grande incêndio na floresta.

Meu último ídolo no cinema acaba de morrer. Era um velhote empedernido, obstinado, teimoso, refinado, elegante, com um longo sobrenome principesco - Luchino Visconti que colocou pelo menos dois filmes na minha lista dos dez melhores: **Rocco e Seus Irmãos** e **Vagas Estrelas da Ursa**.

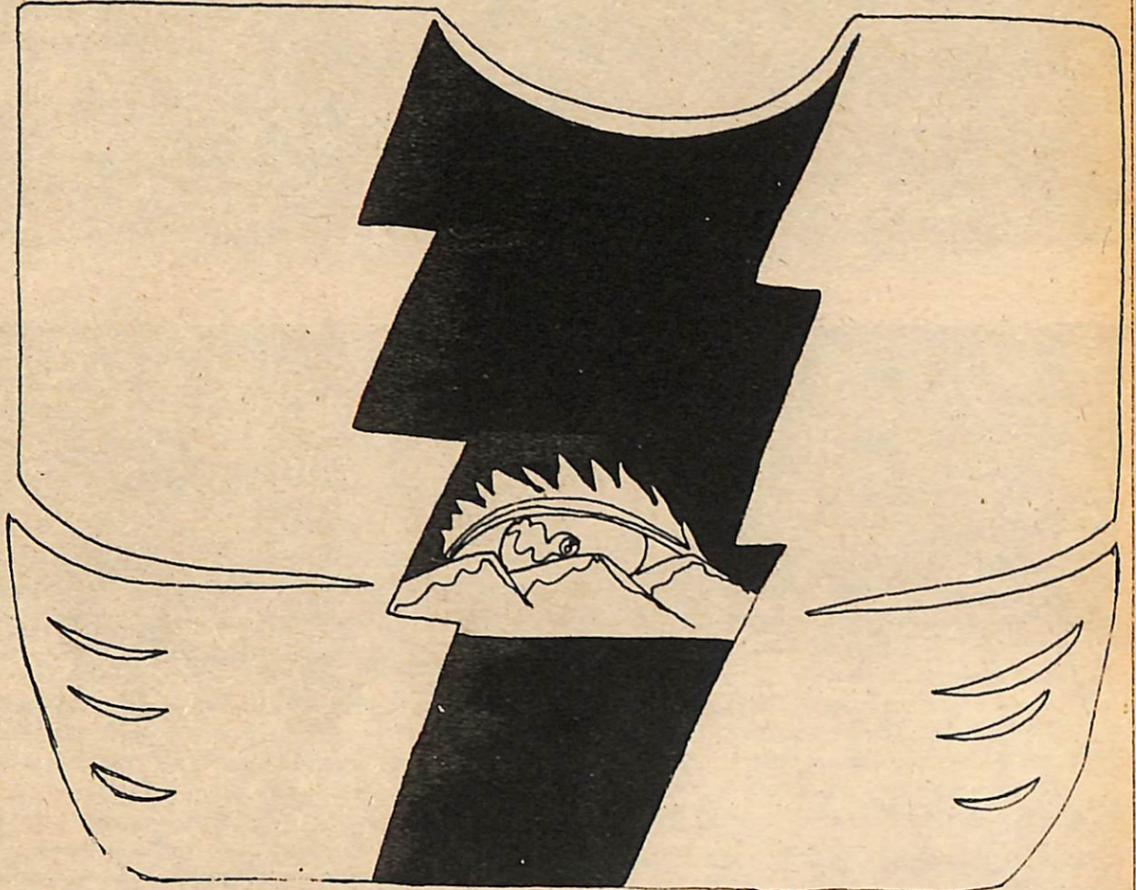
Não se pode admirar Visconti apenas pela elegância sutil de seus filmes, nem pela força humana das histórias que contou, nem pe-

la capacidade profissional de transformar até uma estátua de pedra como Jean Sorel num grande ator. Três anos atrás, a doença que o matou na semana passada já o havia colocado numa cadeira de rodas, lugar de onde um velho geralmente vê o rosto da vida passar, numa plácida contemplação, ou numa ruminção masoquista do que fez ou deixou de fazer ontem.

Visconti não, Visconti sentou sua energia numa cadeira de rodas e continuou gritando furiosas ordens no set, dirigindo seus atores como dirigia puro-sangues de sua coudelaria. "E no fundo, o que são os atores? - perguntava- São como puro - sangue. Nervosos, sensibílicos. Devem ser escoraçados, conforme as circunstâncias do momento."

Pergunte-se a Alain Delon, de quem tirou a carapaça de vidro que lhe revestia a sensibilidade, ou a Burt Lancaster, de quem conseguiu tirar os esgares de fauno e transformar em ator pela primeira vez na vida em "Il Gattopardo".

O velho Visconti enobrecer o cinema até o fim, mas não foi só isso. Enobrecer a própria vida. Depois da doença dizia: "Eu juro que nem a velhice nem a doença abateram minha vontade de viver e de fazer. Eu me sinto



bom para mais dez filmes, não um. Filmes, musicais, teatro. Quero enfrentar tudo, tudo, tudo. Com paixão, sabe. Porque é preciso sempre queimar de paixão quando se enfrenta alguma coisa. E além de tudo, estamos aqui para isso: para queimar até que a morte, que é o último ato da vida, não complete a obra transformando-nos em cinzas ..."

E porque estar aqui a fa-

lar de um velho diretor de cinema que simplesmente morreu, como é natural que morram os velhos?.

Talvez seja culpa do próprio cinema, que se tornou excessivamente racional, técnico, quadrafônico, colorido, sonorosíssimo, embusteiro, mentiroso.

O espaço que Visconti ocupava, era um espaço vital, uma área de inteligência.

Mais uma área que os hunos podem tomar de assalto. Que eles estão em todo lugar, prontos para trocar de a alma humana pelo fragor de um terremoto.

E agora quem será meu próximo ídolo no cinema? Humprey Bogart dizendo "Play It Again, Sam", em Casablanca? Mas ele também já morreu.

Sandro Vaia

Plantão

O promotor público Djalma Lúcio Gabriel Burreto, da 14.a Vara Criminal de São Paulo, apresenta uma série de dados de diversas fontes que, reunidos, chegam a um saldo impressionante. Em seu livro "Violência, arquétipo e lei".

Critico, Djalma Lúcio demonstra através de seu trabalho ser um pesquisador da verdade: "se os mitos de consumo são artificialmente criados e aceitos, o que dizer dos mitos políticos? Uma das características do mito é ser impenetrável, invulnerável aos argumentos racionais. Aceita-se e pronto, sem argumentos ou sem se saber por que. Isso explica a aparição de um Hitler, cujas consequências deletérias até hoje a humanidade deplora" — afirma o promotor.

Algumas das informações coletadas por Djalma Lúcio:

— em São Paulo, a delinquência juvenil cresce na proporção de 14% ao ano, sendo que entre 17 e 18 anos se revela maior a frequência para a prática de atos anti-sociais. Quando chegam a essa idade, 80% dos menores infratores da Capital já cometeram praticamente toda espécie de crimes;

— as crianças marginalizadas (carentes) da Capital chegam ao assustador número de 400 mil; desse montante, pelo menos cem mil são infratores;

— em se admitindo os dados oficiais, mais de três milhões de habitantes de São Paulo não participam da sociedade urbana; isto é, mais da metade da população paulistana é marginalizada, e desse total cerca de 800 mil pessoas são indigentes, indivíduos sem qualquer vínculo com a sociedade;

— a periculosidade dos menores infratores concentra-se na faixa dos 17 anos, primordialmente com os vícios em entorpecentes, jogos de azar e ociosidade. Constatou-se que no uso de drogas pelos jovens a fuga de problemas constitui a causa primeira dentre as identificadas;

— em nível paralelo, as jovens menores de 18 anos têm permanência livre nos ambientes noturnos desde que sejam profissionais da prostituição, prática não considerada criminosa. O maior índice de comportamento anti-social ocorre, no caso das jovens, na faixa etária de 15 a 16 anos;

— as drogas seguem pelos caminhos do lenocínio e da prostituição. São Paulo conta com mais de cem mil prostitutas, enquanto Belo Horizonte e Recife dispõem de 50 mil prostitutas, respectivamente. Mais da metade delas com menos de 18 anos.

O promotor Djalma Lúcio pergunta: violência de quem? do menor, da prostituta e do delinqüente para com a sociedade?



Ele mesmo responde:

— De certa forma, sim. Isso não elimina, contudo, a verdadeira violência que a sociedade comete para com eles, deixando de lhes fornecer condições mínimas que os isentem das influências ambientais deletérias.

Extremamente realista, o promotor Djalma Lúcio mostra ceticismo ao avaliar as normas punitivas vigentes:

— ... De qualquer forma que se examine esse procedimento, porém, e unânime o consenso de que nem o inquerito, nem o processo judicial, nos termos atuais, fornecem elementos mínimos para uma real apreciação psicológica dos motivos do crime. Nem sequer os senhores juizes estariam preparados para examinar tal matéria, a par da circunstância de que o número elevado de infrações que julgam dificultadamente os estaria conduzindo igualmente àquela insensibilidade natural, determinada pela burocratização de suas funções.

Afirma ainda o promotor da 14.a Vara Criminal: "a respeito de como deve ser cumprida a pena e quais suas finalidades, existe vastíssima literatura e por vezes, quando comparamos o que dizem os estudiosos de criminologia com aquilo que realmente ocorre no cárcere, perguntamo-nos se esses senhores não estariam discutindo algo semelhante à definição do sexo dos anjos".

Violência, Arquétipo e Lei (Editora Vozec) é uma leitura obrigatória para aqueles que se preocupam em estudar e analisar objetivamente os problemas da criminalidade.

Percival de Souza

Convênio Prefeitura os usos e

A proximidade das eleições municipais começa a preocupar o prefeito e seu "staff", que sentem, desde já, o peso negativo da sua má administração: o povo ainda não se esqueceu — nem consegue — do absurdo aumento dos impostos e das outras tantas medidas lesivas aos interesses da coletividade perpetradas pela atual administração.

A partir daí, Jundiá se vê diante de um vale-tudo político, em que a publicidade farta e demagógica tenta distrair a atenção do eleitorado.

O último cartucho disparado contra a cansada população são as Unidades de

Saúde, que o prefeito insiste em transformar na grande obra do seu governo.

Existem uma lógica maquiavélica na utilização do tema. Afinal, saúde pública sempre sensibilizou a todos. O estranho, em tudo isso, é que o homem que apregoa saúde como meta de seu último ano de governo é o mesmo que, durante os 3 anos anteriores nada fez na área do saneamento básico — esse sim, um ponto importante no que tange à saúde da população.

Mesmo assim, o prefeito tem o desprazer de vir a público alardear suas Unidades de Saúde.

O que são essas Unidades de Serviço?

Quem as custeia?

É o que tentamos esclarecer, na matéria que se segue.

Mas, desde já, podemos adiantar que o INPS, entidade responsável pelo pagamento dos serviços prestados ao público, está descontente com rumos dados pelo prefeito a esse serviço.

Descontente a ponto de pretender, segundo consta, cancelar o convênio que deu origem a elas.

O convênio entre a Prefeitura Municipal de Jundiá e o INPS foi assinado em 25.05.75. A finalidade prevista no documento era ampliar a prestação de serviços de urgência (em Pronto-Socorro) a pessoas beneficiárias ou não do INPS. Por esse convênio a Prefeitura recebe do INPS um subsídio da ordem de Cr\$ 40,00 por pessoa atendida, filiada ou não à Previdência Social. Tal subsídio refere-se apenas ao atendimento de natureza ambulatorial. No caso de internação no Hospital e de intervenções cirúrgicas em pessoas filiadas ao Instituto, o INPS paga as quantias correspondentes, de acordo com tabela própria.

O convênio, como se pode observar, previa a assistência médica apenas no Pronto-Socorro. Posteriormente, a Prefeitura criou os Postos de Serviço, em diversos bairros da cidade, e passou a dar atendimento nesses postos, incluindo esses serviços nas contas apresentadas ao INPS. Com o aumento de pontos de atendimento e com a publicidade que se fez em torno da criação dos Postos de Serviço, o número de consultas cresceu rapidamente.

Dentro deste esquema, as receitas vindas do INPS tornaram-se substanciais e o convênio acabou se revelando um excelente negócio para a Prefeitura. Em dezembro do ano passado, respondendo a um requerimento do vereador Abdoral Lins de Alencar, o prefeito deu as seguintes informações com respeito às Unidades de Serviços:

Unidade em funcionamento	6
Despesas anuais com pessoal	Cr\$ 408.277,66
Outras despesas	Cr\$ 379.608,95
Soma	Cr\$ 787.886,61

Montante recebido do INPS entre

Julho e outubro de 1975	Cr\$ 1.020,597,92
-------------------------------	-------------------

Da data desta informação até hoje, várias outras Unidades foram criadas, e cresceram muito as quantias pagas a cada mês pelo INPS. No Boletim de Serviço Local n.º 005 daquele Instituto, datado de 09.01.76, constam autorizações de pagamento à Prefeitura Municipal de Jundiá num total de Cr\$ 929.632,50. No mês seguinte, no Boletim 019, de 11.02.76, este montante subiu para Cr\$ 1.045.606,00, e a tendência é continuar crescendo a cada mês.

Criou-se com isso uma situação estrúxula. Os postos de Serviços têm sido um dos temas mais usados na intensa e demagógica auto-propaganda do governo Ibis Cruz. Todos ostentam, em destaque, o retrato colorido do prefeito, como se ele fosse o grande benfeitor da população humilde e necessitada. Ao passo que o INPS, que está pagando tudo, fica completamente esquecido, sem qualquer referência, numa estranha posição de marido enganado. Mais ainda: segundo as próprias informações prestadas pelo prefeito na resposta ao vereador Alencar, há uma vultosa sobra do dinheiro re-

cebido do INPS. Qual o destino dado a estes recursos? O que está sendo feito com o dinheiro da saúde do povo?

Ao que parece, a administração do INPS está assustada com as consequências do convênio. Considera que houve distorção da finalidade específica proposta, que era o atendimento de urgência, em Pronto-Socorro. Sem dúvida, deve aborrecer ao INPS o uso abusivo de seus recursos para as promoções políticas e pessoais da atual administração municipal. Não é para menos. Até como escritório de negócios têm sido usadas as Unidades de Serviços mantidas pelo INPS. Nelas é que se fez a arrematadação da população da Vila Liberdade para a adesão quase que compulsória ao plano imoral de asfaltamento das ruas pela Gutierrez.

Esteve recentemente em Jundiá um representante da alta administração do INPS fazendo uma sindicância sobre o assunto. Ao que consta suas conclusões não foram muito favoráveis ao prefeito, pois provocaram intensa movimentação junto às autoridades da Saúde. Consta também, que o Secretário Arnaldo Reis tem se encontrado com o Coordenador Da Assistência Médica do INPS, para discutir o problema. Há notícia de que o INPS está irredutível na sua exigência de que se faça respeitar o espírito inicial do convênio. Isso seria ruinoso para o Prefeito, pois ele perderia os recursos com que contava para manter todo o esquema das Unidades de Serviço, consideradas de importância essencial no seu plano de publicidade eleitoral.

CONVÊNIO de
o INSTITUTO
CIAL e a RE
Estado de S. P.

Pelo presente, I
NACIONAL DE PR
tárquica, criada el
bro de 1966, e or
sentado por seu sup
Paulo, Dr. JORG; I
TURA MUNICIPAL
São Paulo, de va
ato representada p
CRUZ, Prefeito M
a prestação de ser
CORRO), a benefi
os princípios estab
taria n.º 39, de
mar o presente
cláusulas e condi

PRIMEIRA C
tação de assistência
hospitalar de urgên
rada pela COME
Pronto Socorro

Parágrafo Pim
bulatoriais de urgên
abertura de absc
retirada do corpo
necimento de medi
nutenção do pacien
impuser ao adequ
de hospitalização
so.

Parágrafo Segu
cionados, a COMV
Odontólogos duran
mana, sem interrup
de patologia clínica
cionais à demanda es

SEGUNDA N
urgência, a CONVE
técnicas e adminis

Parágrafo Preme
LA, a CONVENIENT
filiário do INPS em
este fim.

Parágrafo Sgum
CONVENIENTE prov
do INPS para osp
na área.

TERCEIRA A
facilidades necessá
ções convencion
tuários dos pacien

QUARTA CC
dos atendimentos
de hospitalização
serviços prestados
INPS, ao qual re
referentes ao mé

Feitura-INPS: os abusos.

O Convênio, como ele realmente é.

de prestação de serviços que entre si fazem
UNION NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ,
São Paulo,

Instrumento, de um lado o INSTITUTO
PREVIDÊNCIA SOCIAL, entidade au-
Decreto-Lei n.º 72, de 21 de novem-
relevante designado INPS, neste ato repre-
Superintendente Regional no Estado de São
MAJNAL, e, de outro lado, a PREFEI-
DE JUNDIAÍ, localizada no Estado de
designada CONVENENTE, neste
Sr. IBIS PEREIRA MAURO DA
Municipal, com o objetivo de ampliar
serviços de URGÊNCIA (PRONTO SO-
beneficiários do INPS, em consonância, com
estabelecidos no Item II e subitens da Por-
de setembro de 1.974, resolveu fir-
convênio que se regerá pelas seguintes
ições.

objeto do presente convênio é a pres-
médica de natureza ambulatorial e/ou
prestada aos beneficiários do INPS, assegura-
CONVENENTE, através dos seus serviços do

Primeiro - Incluem-se nos atendimentos am-
bulatórios: consultas médicas e odontológicas;
redução de fraturas e engessamento
de membros; suturas diversas; reidratação; for-
ne de medicamentos e de material de curativos; ma-
de em repouso até 24 horas, e o que se
requer para o atendimento do paciente não carente
de inclusive remoção e transporte, se for o ca-

segundo - Para garantia dos serviços conven-
CONVENENTE deverá manter Médicos e/ou
dentistas durante as 24 horas do dia, todos os dias da se-
maneira, e dispor dos serviços complementares
de radiodiagnóstico, com recursos propor-
cionais à demanda.

Na prestação dos serviços hospitalares de
CONVENENTE observará as normas e instruções
operativas expedidas pelo INPS.

Primeiro - Para o cumprimento da CLÁUSU-
LA CONVENENTE providenciará a internação do bene-
ficiário em hospital próprio ou a ela vinculado para

segundo - Na inexistência desses serviços, a
CONVENENTE providenciará a remoção de beneficiários
de hospitais próprios ou contratados pelo INPS

A CONVENENTE assegurará ao INPS as
condições necessárias à supervisão e fiscalização das presta-
ções e manterá em arquivo médico os prontuários
dos pacientes atendidos.

A CONVENENTE providenciará os registros
dos atendimentos ambulatoriais de urgência, de remoção e
transporte, bem como elaborará mapas estatísticos dos
serviços prestados no mês, preenchidos segundo as normas do
INPS, remetendo uma via juntamente com as contas
mensais da competência.

QUINTA - A participação financeira do INPS no custeio
das prestações ambulatoriais de urgência terá a forma de um
subsídio mensal, variável em função do número de pessoas
atendidas, filiadas ou não à Previdência Social, calculado con-
forme a alternativa cabível, na forma abaixo:

I - Quando o Pronto Socorro somente dispuser dos ser-
viços médicos e/ou odontológicos.
Valor atribuído para cada grupo de 200 pessoas atendi-
das por médicos e/ou odontólogos 1.937 US

II - Quando o Pronto Socorro dispuser de serviços mé-
dicos e/ou odontológicos e de Laboratório de Análises
Clínicas, mas sem Serviços de Raios X
Valor atribuído para cada grupo de 200 pessoas atendi-
das por médicos e/ou odontólogos 2.100 US

III - Quando o Pronto Socorro dispuser de serviços
médicos e/ou odontológicos e de Serviços de Raios X,
mas sem Laboratórios de Análises Clínicas.
Valor atribuído para cada grupo de 200 pessoas atendi-
das por médicos e/ou odontólogos 2.000 US

IV - Quando o Pronto Socorro dispuser de serviços mé-
dicos e/ou odontológicos, de Laboratório de Análises
Clínicas e de Serviços de Raios X
Valor atribuído a cada grupo de 200 pessoas atendidas
por médicos e/ou odontólogos 2.147 US

Parágrafo Primeiro - O número de GRUPOS a ser remun-
nerado pelo INPS, resultará de divisão do total das consultas
médicas e/ou atendimentos odontológicos produzidos no
mês, pelo fator 200. O resto da divisão será abandonado
quando igual ou inferior a 50: ao superior, o quociente apura-
do será elevado a unidade seguinte.

Parágrafo Segundo - Para a apresentação da qualidade
dos atendimentos médicos e/ou odontológicos, não serão
considerados, para os fins do Parágrafo anterior, os atendi-
mentos que ultrapassarem, no mês, o limite resultante do
produto do fator 300 pelo número de médicos e odontólogos
existentes na Unidade.

SEXTA - Pela prestação de serviços em regime de Inter-
nação e beneficiários do INPS, a CONVENENTE fará jus a
um pagamento adicional, na forma de um subsídio, variável
em função do número e tipo das altas hospitalares ocorridos
no mês, com tempo de permanência adequado aos cuidados
requeridos em cada caso. O montante do subsídio resultará
da multiplicação do valor do maior salário mínimo vigente no
país pelos fatores a seguir discriminados:

A) atendimento clínico	- 2,5 (dois e meio)
B) atendimento cirúrgico	
pequena cirurgia	- 1 (um)
média cirurgia	- 2 (dois)
grande cirurgia	- 605 (seis e meio)
C) atendimento ao parto	- 2 (dois)

Parágrafo Primeiro - A Intercorrência obstétrica que
não culmina no parto, será considerada como atendimento
clínico ou cirúrgico, conforme o caso.

Parágrafo Segundo - Para a classificação do atendimento
cirúrgico, serão observados os seguintes critérios:

A) Pequena cirurgia	- quando o valor de ato médico não exceder do 40 US
B) Média cirurgia	- Quando o valor do ato situar 41 e 120 US;

C) Grande cirurgia - quando o valor do ato
situar acima de 120 US.

Parágrafo Terceiro - Ainda para fins de conceituação
mencionada no Parágrafo anterior, tomar-se-á por base o ato
cirúrgico de maior parte de uma só vez, quando:

A) houver indicação de outras intervenções sobre órgãos
ou regiões, desde que realizadas através da mesma incisão.

B) diversas intervenções se realizarem na mesma cavida-
de ou orifício natural;

C) novas incisões forem feitas apenas para complementa-
ção do ato cirúrgico.

Parágrafo Quarto - Para o cálculo do subsídio, só serão
computadas as reinternações ocorridas após 30 (trinta) dias
da alta, bem como as que não guardarem relação de causa
com a internação anterior.

SÉTIMA - A cobrança dos serviços prestados pelo
CONVENENTE será feita de maneira simplificada, como
discrimina a Cláusula QUARTA deste Convênio.

OITAVA - A CONVENENTE se obriga a manter os recur-
sos financeiros já destinados ao serviço do Pronto Socorro
bem como a instituir um mecanismo que assegure a Inte-
gral aplicação, nos referidos serviços, dos subsídios pagos
pelo INPS por força do presente convênio.

NONA - O INPS suprirá os Serviços de Pronto Socorro
da CONVENENTE com os medicamentos da linha CEME
(Central do Medicamentos), para distribuição gratuita aos
seus beneficiários, sempre que o referido fornecimento não
puder ser feito pela CONVENENTE.

DÉCIMA - A CONVENENTE assegurará facilidades ao
INPS para acompanhar a assistência médica e/ou odontoló-
gica prestada aos seus beneficiários e para verificar o cum-
primento das Cláusulas ora estabelecidas.

Parágrafo único - As condições essenciais deste CON-
VÊNIO serão divulgadas pelo INPS e pela CONVENENTE,
comprometendo-se este último e afixar cartazes nos serviços
abrangidos, para conhecimento do público e dos beneficiá-
rios do INPS em particular.

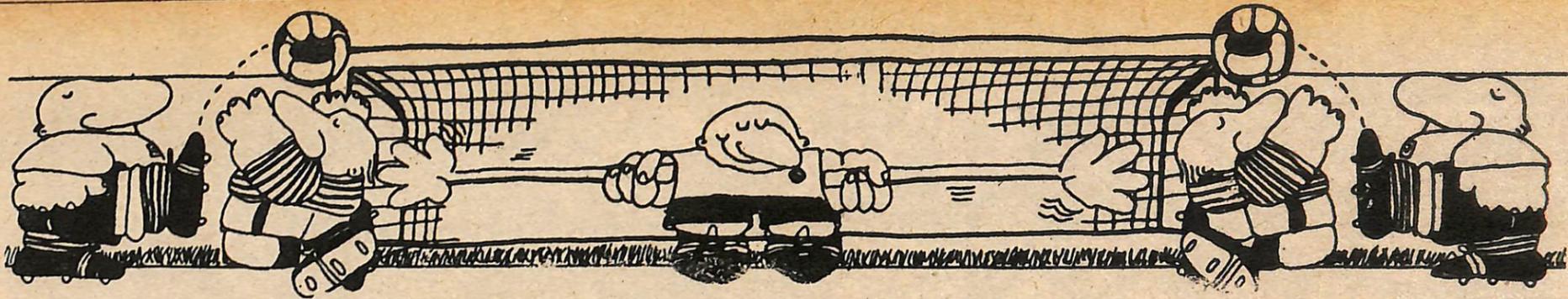
DÉCIMA PRIMEIRA - O presente convênio entrará
em vigor na data de sua transcrição no Boletim de Serviço
do INPS e vigorará até que o MINISTRO DA PREVIDÊN-
CIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL baixe as normas especifi-
cas a respeito, oportunidade em que será imediatamente
reformulado.

DÉCIMA SEGUNDA - O presente convênio poderá ser
rescindido, em qualquer tempo, por qualquer desprece, me-
diante manifestação formalizada por qualquer dos conve-
nientes, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias,
contados a partir da data da notificação.

DÉCIMA TERCEIRA - Para qualquer procedimento
judicial relacionado com a execução do presente convênio,
fica eleito o foro da Capital do Estado de São Paulo, res-
guardada a competência específica da Justiça Federal.

E POR ESTAREM DE ACORDO, firmam o presente
instrumento em 4 (quatro) vias, de igual teor e forma e
para um só efeito, na presença das testemunhas indicadas.

Obs.: o valor atual de uma US é Cr\$ 4,00.



Teste 279

Jogo 1 - Internacional x Cruzeiro - Este jogo, pela Taça Libertadores da América, promete muitas emoções para os gaúchos, pois economicamente, o País está bem cotado no Exterior, Jogue **coluna dois**.

Jogo 2 - Corinthians x Comercial - O "campeão dos campeonatos" vai dar baixaria neste jogo pelo meus cálculos contábeis. Mas como uma grande torcida sempre ajuda, arrisque **colunas um e dois**.

Jogo 3 - Paulista x São Paulo - Há uma grande dúvida quanto ao resultado, pois haverá tentativas de se fazer um convênio entre os dois times para ver se entram num acordo, pois prá baixo todo santo ajuda. **Coluna dois** é a minha opinião.

Jogo 4 - América x Palmeiras - As tendências numérico-estatísticas garantem que o Palmeiras deve vencer, mas elas geralmente erram. Para garantir, coloque **triplo**.

Jogo 5 - Goiás x Vila Nova - Nada tema, este jogo, seguramente, está sendo cotado como a grande atração do dia no Estádio Serra Dourada. O planalto vai vibrar. Vibre e acerte seu palpite que, pelas estimativas do seu amigo aqui, deve ser **coluna um, ou dois, ou do meio**.

Jogo 6 - Santa Cruz x Sport Recife - O Santa Cruz está em uma grande fase, apesar da crise na Igreja e a profecia do Papa que sua morte está próxima. **Coluna um**.

Jogo 7 - CS Alagoano x CR Brasil - A tendência dos dois times para este jogo é a tentativa de conseguirem empate, mas não vá nessa, pois ambos não merecem a mínima confiança. Além disso, as iniciais que antecedem seus nomes são dúbias. **Coluna do meio**.

Jogo 8 - Pinheiros X Atlético - Não há nenhuma dúvida que o Atlético vai ganhar, isso tomando-se por base o que aconteceu na Serra do Japi, onde escavaram uma cratera, arrancando árvores, coisa e tal. **Coluna dois**.

Jogo 9 - Vasco x Bonsucesso - O Bonsucesso é um time sorridente e otimista, mas vai perder este jogo para o Vasco. Sem apelação. Aliás, quando os êxitos são proclamados com antecipação, as probabilidades de esconderem facultras, como certos contratos que há por aí, são grandes. **Coluna um**.

Jogo 10 - Flamengo x Campo Grande - É pelo Campeonato Carioca este jogo. Mas as coisas não estão fácil na Cidade Maravilhosa, que agora ostenta, nada orgulhosa, o Janjão. Como jogar com o nariz tapado não é fácil, tente **coluna do meio**.

Jogo 11 - Botafogo x América - Depois do Andraus, Joelma e Inferno na Torre, o Botafogo está bem cotado para vencer, pelos meus cálculos calamitosos. **Coluna um**.

Jogo 12 - Fluminense x Olaria - Depois do Morgado, aqui em Jundiaí, o Olaria representa um verdadeiro perigo para seus adversários. **Coluna dois**, e não vá de carro ver o jogo.

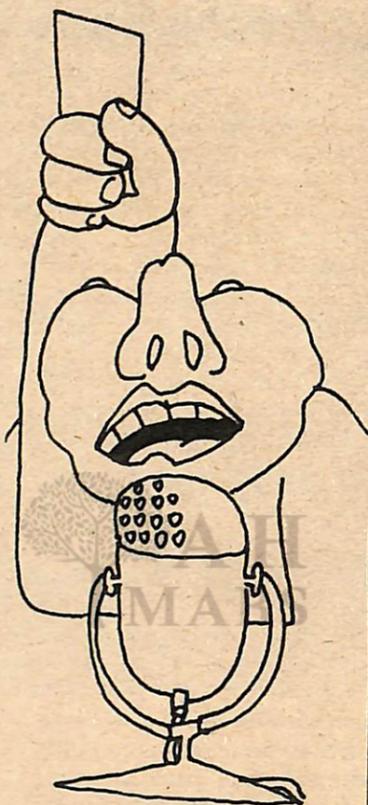
Jogo 13 - Guarani x Atlético - A disputa é pela Taça Minas Gerais, em Divinópolis. Jogo silencioso, que promete ser um bom espetáculo, pelos cálculos de decibéis, o Atlético vai ganhar. **Coluna dois**.

Armand de Jesus
(matemático)

CARTÃO AMARELO DA JOVEM PAN PARA GIAROLA

Comentário de um locutor da Jovem Pan, durante o programa de esportes do meio-dia, a respeito da moção apresentada pelo vereador Rolando Giarola, pedindo a "eliminação sumária" do juiz Roberto Nunes Morgado da Federação Paulista:

- Esse moço não tem coisa mais importante para fazer?



NOSSA HOMENAGEM AO DIA DO PEGADOR DE BOLA

Nossa homenagem aos valorosos pegadores de bola, se houvesse um dia destinado a eles:

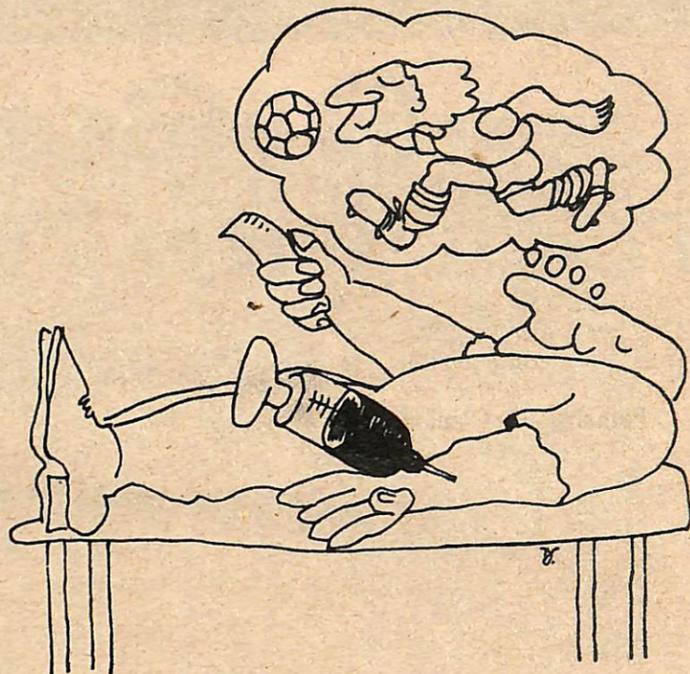
O torcedor míope sobe no alamedado, pula. E sai todo orgulhoso com a camisa do gandula.



O QUE VEM DEPOIS DO TROFÉU GANDULA

Vem aí a entrega do Troféu Gandula. Aguardem para breve: entrega do Troféu Homens da Maca, Troféu Fiscais de Tapume, Troféu Massagista e Troféu Bandeirinha.

SANGUE, FUTEBOL E CADEIA



"Ele deu o sangue pelo futebol" é uma expressão bastante usada pelos brasileiros, que chegaram a extremos inacreditáveis. O fato, narrado pelo noticiário **Jornal da Cidade**, no canal 2, na segunda-feira da semana passada foi o seguinte:

A PROPAGANDA QUE A TV GAZETA FAZ DE JUNDIAÍ

Entrevistado durante o tape de São Paulo e Corinthians, domingo retrasado, na TV-Gazeta:

Roberto Petri: «Caro telespectador, para consertar seu carro, nada melhor do que a Casa tal, rua Fulano de Tal, numero tal...»

Companheiro de Roberto Petri (um ilustre desconhecido): «E para destruir seu carro, nada melhor do que Jundiaí, num dia de jogo do Paulista F.C.»

(Para quem não sabe: quando o Santos jogou aqui, semanas atrás apedrejaram o carro do Petri pensando que fosse o do juiz Roberto Nunes Morgado).

POR QUE CESAR?

O **Jornal da Cidade** publicou uma boa notinha sobre o caso César, pretendido pelo Paulista. Na verdade, como diz o **JC**, é de admirar que o Paulista tenha dispensado um jogador como Bosco porque ele queria ganhar cinco mil cruzeiros por mês e agora sonha com César em fim de carreira.

Por menos de cinco mil é que ele não viria para cá.

A propósito, só para informação dos que acompanham o Paulista: Bosco está indo muito bem no Londrina: mesmo sendo meio-de-campo, fez quatro gols, em seis rodadas do Campeonato Paranaense.

- Bancos de sangue estavam pagando alguns cruzeiros a doadores voluntários. Acontece que o número de pessoas dispostas a doar o precioso líquido aumentava muito nas vésperas dos grandes jogos de futebol. Daí alguém teve a brilhante idéia de facilitar e passaram a dar ingresso dos jogos em vez de dinheiro. Mas as autoridades acabaram sabendo e agora vão apurar as responsabilidades e prender os culpados.

Realmente, estavam dando o sangue pelo futebol. Literalmente!

CARTÃO VERMELHO DE GIAROLA PARA MORGADO

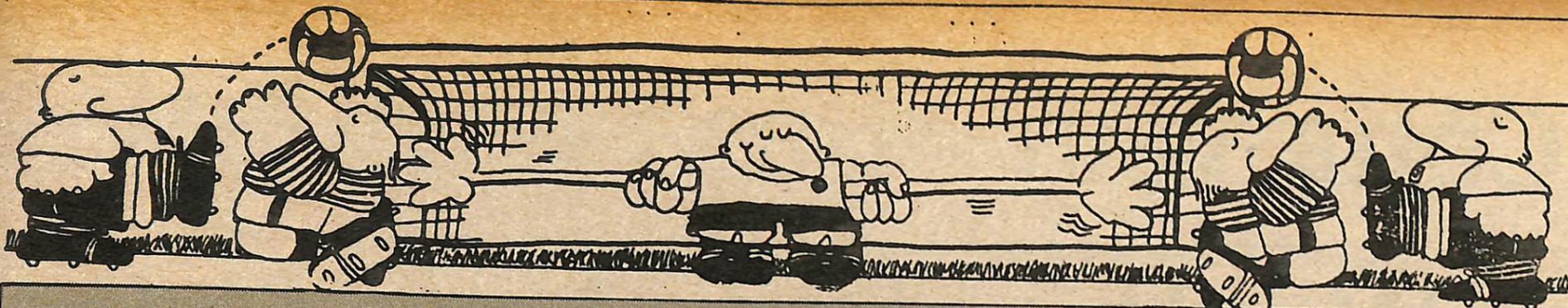
Giarola pediu a "sumária eliminação" de Roberto Nunes Morgado do quadro de Juizes da Federação Paulista de Futebol.

Logo agora que o Morgado estava pensando em transferir seu título de eleitor para Jundiaí...

MOÇÃO NELES!



Se todos os torcedores fizessem como o vereador Giarola, o futebol seria uma maravilha para os juizes: moção de protesto dói bem menos que tijolada na cabeça.



Um jogo para os anais

Dizer que foi o jogo do ano seria exagero, mesmo porque os dois times voltarão a jogar; mas pelo menos o amistoso **Jornal da Tarde 7, Jornal de 2a. 3** passará para a história - e, conseqüentemente, para os arquivos dos Mauro Pinheiro e Cláudio Carsughi da vida com o mais insólito do mundo, por três razões: 1) pela primeira vez na história do futebol, um jogo teve quatro juizes (a FIFA deverá se manifestar brevemente sobre a nova experiência; 2) foi a primeira vez, ao menos segundo nossos registros, que um jogador expulsou o juiz de campo; 3) pela primeira vez, um juiz já entrou machucado em campo.

Além dessas inovações, um dos juizes merece destaque a decisão de um dos juizes, o sr. Fernão de Lima Mitre, no lance do quarto gol do time vencedor: os jogadores do time da casa reclamaram impedimento e Sua Senhoria democraticamente, propôs:

— Eu apenas apitei. Agora o consenso decide se o gol valeu ou não.

Aquela altura, o jogo estava difícil - 3 a 3, depois de 3 a 0 para o **Jornal da Tarde** no primeiro tempo. Depois tudo ficou mais fácil para os visitantes, ainda mais com a saída do central Luíz Caetano. (Ele jogou pelos visitantes).

Os outros gols foram saindo naturalmente, e os juizes também: Monsieur Dupont Sauthier (que, talvez conhecendo bem a torcida de Jundiá, já entrou de campo com um dedo quebrado) acabou sendo expulso pelo jogador Roberto Cury depois de validar um gol de Cunha, em escandaloso impedimento (Moção nele, Giarola!) e Duncan de Miranda passou o apito a um espectador logo que viu os barris de chope chegando.

Com o jogo já decidido, foi a vez do atacante Lima ganhar os aplausos da torcida: ele entrou em campo a um minuto do final (substituiu Zé Miranda), tabelou com Alves e, na entrada da área, chutou forte, no canto esquerdo, marcando o sétimo gol. Aí o juiz apitou o final e foi todo mundo jogar volei na quadra ao lado



Renato, perfeito no gol. Ararê, vigilante.

FICHA TÉCNICA

O time da Capital jogou, venceu e bebeu com Zevedo, Dona, Luíz Caetano, De Faria e Lúcio; Zé Mendonça e Zé Miranda; Cunha Pinto, Alvez, Teixeira Vespucci e Oliveira Coutinho I. Luíz Caetano saiu à força, entrando Vital em seu lugar; Franklin entrou no lugar de Lúcio (também viu o caminhão de chope chegando), Oliveira

Coutinho II substituiu Alves e Sandro Vaia, por falta de vagas, jogou para o time adversário.

O **Jornal de 2a.** fez jus ao nome com Renato (Admérico), Osvaldo (Sandro), Araken, Ararê (Alberto) e Panizza; Flavio e Roberto Cury; Toninho, Gerson e Maninho (Edmilson).

Gols: Alves 3, Lima, Cu-

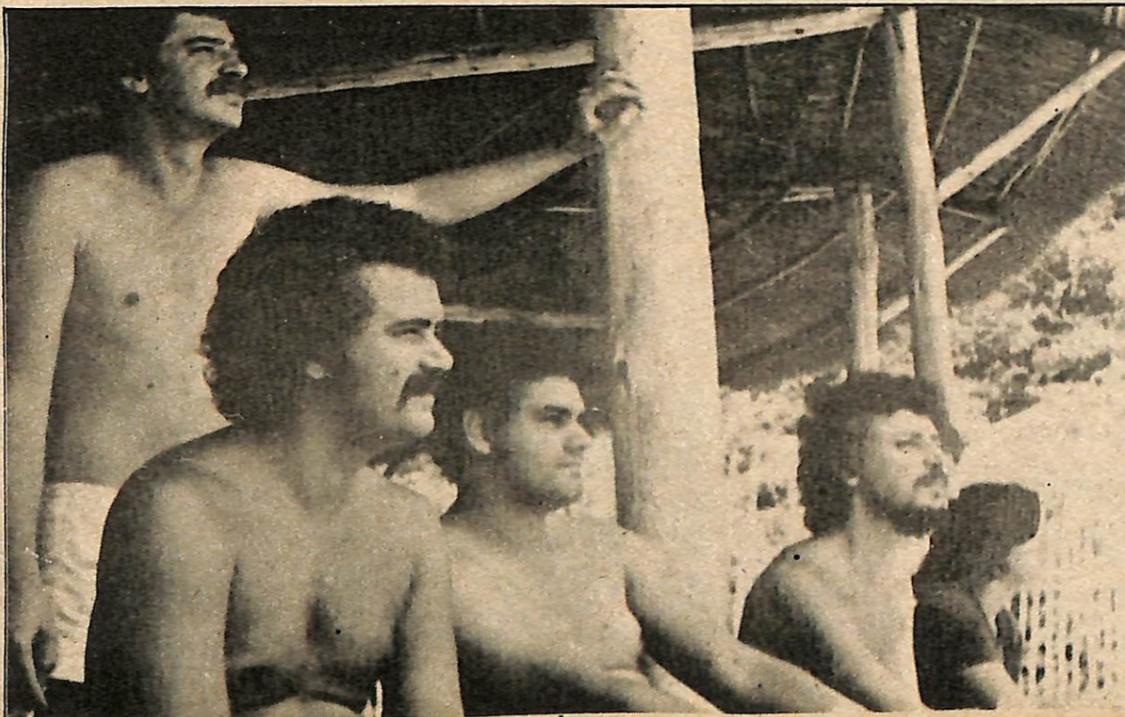
nha, Oliveira Coutinho I e Vital, para os vencedores, e

Local: campo da Astra, Vila Bela.

Denúncias contra o prefeito: nenhuma.

Por falta de espaço, a relação dos juizes será divulgada na próxima edição.

A. Fernandes



Em boa forma física, os atletas aguardam a vez de entrar.

COMO DIZIA O BARÃO DE COUBERTIN ...

- Convidado que fui para dirigir algumas palavras aos visitantes...

Assim o capitão do **Jornal de 2a.** saudou os jogadores do **Jornal da Tarde**, logo depois do jogo, sob os aplausos vibrantes dos presentes; Vital Battaglia retribuiu as palavras em nome do JT:

Querendo revanche, a gente dá, mas não se esqueçam das palavras do Barão de Coubertin; quem não faz, toma.

E, como muita não fez, os doze barris de chope acabaram em pouco tempo.

EXCLUSIVO! O GOL, NARRADO PELO AUTOR

O próprio Lima, sorridente e descontraído, comentava como fez seu gol, no fim do jogo. Um gol que ele batizou de "semiótico" e dedicou a todos os apreciadores de linguística:

— Foi uma jogada de oito pessoas que partiu dos meus pés. Eu recebi no meio do campo, lancei o Mauro Alvez na esquerda e me aproximei dele. Aí, gritei, pedi a bola de volta e me mandei para a frente. Aí eu fui acossado por um adversário. Aí eu me livreii do adversário e lancei o Zé Mendonça na direita. Aí, eu corri e na entrada da área eu recebi de novo a bola. Aí, lancei pro Mauro Alves na esquerda. Aí o Mauro passou por um adversário e cruzou para dentro da área. Aí eu matei no peito e completei de pé esquerdo, no ângulo. Aí eu pulei e dei um soco no ar, que nem o Pelé.

HELENA, O GRANDE AUSENTE.

Se a presença do jornalista Francisco Domingues passou despercebida, o mesmo não aconteceu com a ausência do colunista Alberto Helena Júnior. Ele próprio justificou sua ausência, pelo telefone, interrompendo um gostoso bate-papo com o ator Juca de Oliveira:

- Infelizmente, minha posição foi extinta. Eu era center-half.

Célia

Wando



O primeiro long-play de Wando, autor de *Moça*, uma das músicas mais tocadas ultimamente em todas as emissoras radiofônicas, é uma gravação da Beverly, feita sob a direção artística de Paulo Rocco, com arranjos de Sérgio Lenke.

SAMBA MAGOADO, outra belíssima composição de Wando com parceria de Rose Marie, também consta desse disco.

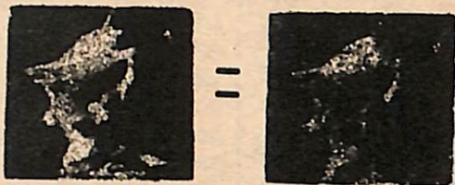
A faixa *XAVANTE, LAGRIMAS E POESIA*, de Wando e Nerino Silva, é, para o nosso gosto, a música mais bonita — letra, música, originalidade de tema — desse LP, que contém ainda, músicas de compositores consagrados como,

por exemplo, Ary Barroso (Na Baixa do Sapateiro); Isolda e Nilton Carlos (Na Boca do Povo), etc.

Mas, o que torna esse disco interessante, da primeira à última faixa, são os arranjos que Sérgio Leike fez com um bom gosto verdadeiramente impressionante.

Muito simpática e muito justa, a idéia da gravadora Beverly, mencionando na capa do LP, o nome de todos os instrumentistas (violão, baixo, bateria, percussão, flauta, cavaco, etc) que, cada um com sua arte, concorreu para valorizar ainda mais as composições desse disco.

FOTOCOPIADORA MALTONI



nós temos o melhor serviço de xerox da cidade.
rosário, 618 - tone: 6-8460

Don Guido

RESTAURANTE Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201

Recorte & Guarde

Olegario Mariano
(1.889-1.958)

Poeta brasileiro de tendência parnasiana, nascido em Recife, Pernambuco, e falecido no Rio de Janeiro. Inspetor do Ensino Secundário, tabelião, deputado e Embaixador de Portugal (1.953-1.954), Olegario Mariano Carneiro da Silva, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, bem como, eleito Príncipe dos Poetas Brasileiros, em concurso público, logo após a morte de Alberto de Oliveira. Sua poesia situa-se, na fase de transição do sincretismo parnasiano-simbolista para o Modernismo, cujas características não chegaram a assimilar, permanecendo, assim, alheia a qualquer idéia de renovação estrutural. Romântica pela escolha dos temas, geralmente tratados em tom melancólico, ela alcançou grande popularidade. Olegario Mariano ficou conhecido como "poeta das cigarras", por causa de um de seus temas prediletos ser, justamente, as cigarras.

Suas obras: *Ultimas Cigarras* (1.915); *Água Corrente* (1.918); *Canto de Minha Terra* (1.930); *Destino* (1.931); *O Enamorado da Vida* (1.937); e, *Cantigas de Encurtar Caminhos* (1.949).

Trovas

Embora seja curável,
a chaga da Ingratidão
costuma deixar vestígios
que jamais se apagarão.

(Fontoura Costa)

Não zombes do
pranto alheio,
conforta-o com teu amor,
que amanhã podes
ter cheios os
olhos — da mesma dor.

(Haroldo Werneck)

Eu amo a luta, o cansaço,
amo as horas de labor;
e em tudo, tudo, que faço
imprimo um traço de amor

(Hecilda Clark)

Tonzeca, o calhambeque

A história infantil *Tonzeca, o Calhambeque*, de Camilla Cerqueira Cesar, conferiu à autora dois prêmios: o Prêmio Governador do Estado de São Paulo, em 1.969, e, o Prêmio Jabuti para Literatura Infantil, em 1.971.

"Hoje sou um calhambeque velho, desses fordes-de-bigode que vão rolando e roncando pelas estradas. De repente me deu vontade de contar a história da minha vida".

Com essa frase, Camilla Cerqueira Cesar inicia uma encantadora e apaixonante história para crianças, o seu *Tonzeca, o Calhambeque*, que as Edições Melhoramentos relançaram — 2.ª Edição —, em convênio com o Instituto do Livro, do Ministério de Educação e Cultura, regime que tornou possível você adquirir essa obra pelo preço de Cr\$



6,00, e, proporcionar à criança uma leitura que, certamente, despertará nas mesmas o desejo de ler outros livros do gênero. E' dessa maneira, parece-nos, que a criança, desde cedo, começará a tomar gosto por todo gênero de leitura, no seu futuro.

CANDIDO URBANO URUBU

Carlos Eduardo Novaes

Ilustrações de Vilmar

Após os êxitos de "O Caos Nosso de Cada Dia" e "A Travessia da Via Crucis" um ano e trinta semanas respectivamente entre os mais vendidos, vem de ser lançado o primeiro romance do autor, que até agora nos brindara com crônicas.

Cândido Urbano é a estória de um urubu, que pretende ser gente e desde o principio passa a sofrer como humano os sabores do retirante do campo, que é atraído pela máquina da propaganda para os grandes centros urbanos.

Livro que mostra ainda a força do cronista, pois é

seqüência de imagens do cotidiano, exposta com continuidade e o mesmo personagem central, e também por isso apresentado-nos a força do romancista, que no dizer de Drummond "sabe trazer os assuntos para dentro das palavras, e estes para o consumidor, despertando neste a reação saudável, de riso ou sorriso, que é uma espécie de vingança contra as bobagens, os erros e os absurdos da vida modificada hoje".

Nota: Não tem nada que ver com Fernão Capelo Gai-vota, por sinal é muito melhor. O preço, sei lá! Vale a pena ler.

LEIA e ASSINE o JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca,
1044

Fone: 4-2759



LAGO AZUL

RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA • MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

Informações à distância

Recentemente, técnicos da embaixada norte-americana em Moscou descobriram que sua sede estava sendo bombardeada por estranhas reações. Embora o assunto esteja sendo tratado entre a Casa Branca e o Kremlin com a habitual descrição diplomática, parece certo que as radiações são facho de microondas emitidos pelos russos, possivelmente com duas finalidades: escutar - à distância - conversas dos diplomatas ou ativar e dar energia a minúsculos aparelhos, escondidos na embaixada, capazes de transmitir para os soviéticos conversas interessantes.

Nos últimos vinte anos, os aparelhos de espionagem evoluíram tanto que hoje, com um deles (que utiliza raios laser), é possível escutar sussurros dentro de um carro em movimento, mesmo a dezenas de metros de distância. E essa evolução torna qualquer pessoa fácil de ser espionada.

Se a pessoa tiver um telefone em casa, as conversas podem ser gravadas; mesmo quando o fone está no gancho, o bocal pode estar servindo como transmissor: existem aparelhos que, de uma certa distância, captam as ondas elétricas geradas pelo bocal quando é atingido por um som qualquer; se um dia mandar um par de sapatos ao concerto, pode ser que eles retornem com pequenos transmissores embutidos nos saltos (isso já aconteceu aos sapatos de um embaixador americano).

Nos Estados Unidos existem empresas especializadas em tais equipamentos; uma delas, a Sirchie Fingerprint Laboratories, de Moorestown, New Jersey, fabrica dezenas de equipamentos de vigilância eletrônica, todos baseados num conjunto de microfone e gravador, mas só vende a órgãos do governo e só atende a pedidos de catálogos quando o papel da carta identifica o requisitante como o FBI, por exemplo.

Mas além de raios laser, microfones, gravadores, filmes infra-vermelho e câmara de TV que funcionam bem até no escuro, a espionagem ainda continua dependendo de subornos, chantagens e de alguns serviços especializados - como o de prostitutas ou gangsters, por exemplo.

Durante o governo de John Kennedy, por exemplo, sabe-se que a CIA conspirou com a Máfia o assassinato de Fidel Castro. Para a CIA, a morte de Fidel tinha, em primeiro lugar, um objetivo político; para a Máfia, seria um prazer eliminar o homem que havia acabado com os cassinos e com o tráfico de drogas (mas a testemunha principal do complô, Sam Giancana, um dos chefes da Máfia em Chicago, foi assassinado poucos dias antes de depor para uma comissão do senado).

Até mesmo os escoteiros americanos já foram aproveitados pelo FBI como infor-

mantas; alguns jornalistas americanos também chegaram a fornecer regularmente informações ao FBI e à CIA.

No campo da espionagem vale, enfim, a seguinte regra: interessam os fins e não os meios. E desse modo a CIA, no final da década de 50, fez um filme em que o presidente Sukarno, da Indonésia, aparecia tendo relações sexuais com uma mulher em Moscou: era uma maneira de abalar suas relações com o Kremlin. O filme, porém, acabou não sendo exibido na Indonésia, como pretendia a CIA. O projeto foi cancelado.

Nesse caso, o efeito esperado era fazer Sukarno supor que o filme tivesse sido feito pela KGB (Komitet Gosudarsvennoye Bezopastnosti ou simplesmente Comitê de Segurança do Estado) e assim deixá-lo extremamente irritado com Moscou. Mas na maioria das vezes filmes desse tipo (ou fotografias) são usados em chantagens. A vítima escolhe: ou informa ou terá de enfrentar um escândalo.

Em 1970, para obter informações importantes sobre o IRA (Exército Republicano Irlandês), o governo britânico montou dois elegantes bordéis em Belfast, onde importantes irlandeses poderiam ser fotografados na companhia de prostitutas.

Em várias outras ocasiões os ingleses usaram mulheres para obter informações. Um

desses episódios, muito pouco divulgado, aconteceu em janeiro de 1944, quando Winston Churchill ordenou que os "comandos capturassem a equipe completa de um bordel francês entre Le Havre e Chebourg, que era frequentado pelos oficiais da tropa de Rommel. Os comandos, que a princípio pensaram que iam sequestrar Rommel, levaram para Londres sete mulheres e sua madame, que confirmaram as suspeitas de Churchill: havia um movimento de oposição a Hitler apoiado por Rommel e também por Stülpnagel, o governador da França ocupada.

Nem sempre, entretanto, a espionagem obteve sucesso ao empregar mulheres. E a principal prova foi o caso Profumo, escândalo no final de 1962 que envolveu John Profumo (secretário de estado para assuntos militares da Grã Bretanha) e uma prostituta chamada Christine Keeler. Embora o caso tenha sido tratado até pouco tempo atrás como um simples escândalo internacional, o caso Profumo, na verdade, foi uma história de espionagem.

Quando conheceu John Profumo em meados de 1961, Christine Keeler estava sendo usada pelo Security Service (equivalente ao FBI). Para envolver-se com um adido naval russo, o coronel Eugene Ivanov. O plano era fazer o coronel experimentar todas as vantagens do mundo ocidental para depois, com a ajuda de chantagem,

transformá-lo num informante. John Profumo estragou tudo; e foram inúteis os sutis avisos para que se afastasse de Christine Keeler (ele não poderia ser informado de que estava informado num caso de espionagem).

Eugene Ivanov foi quem mais lucrou, afinal. Tinha sido apresentado a Christine por um médico chamado Stephen Ward, em cuja lista de clientes estiveram Winston Churchill, Elizabeth Taylor, Paul Getty e também finas prostitutas londrinas, entre as quais a própria Christine Keeler.

Frequentando o apartamento de Ward, o coronel Ivanov descobriu um álbum de fotografias: em todas, sobre a larga cama de Stephen Ward, havia um casal; homens e mulheres diferentes que o médico fotografava através de um espelho falso.

Hoje, o coronel Ivanov está servindo em Moscou; Ward suicidou-se; Profumo aposentou-se; Christine chegou até a casar-se; o caso acabou. Mas nos arquivos do GRU (o serviço secreto militar da União Soviética) estão cópia de todas aquelas fotos do álbum de Ward. Um dia poderão ser usadas. No momento oportuno, os russos exigirão informações de uma daquelas personalidades fotografadas; ou informam ou vão enfrentar um episódio como o caso Profumo.

Paulo Brito
(de Nova York)

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS, SALÕES E APARTAMENTOS

Jardim Brasil - living, lareira, solário, sala de jantar, copa/cozinha, 3 dormitórios com armário e closed, 2 banheiros, área de serviço, dep. empregada, quarto despejo, garagem 4 carros, aquecedor central, grande jardim e local para piscina. Terreno de 732 m2. Facilita-se.

Cr\$ 950.000,00. Oferta: Ribeiro

Jardim Bonfiglioli - sala, 3 dormitórios, copa/cozinha, banheiro completo, dependências para empregada, jardim frontal, área de serviço, abrigo para 2 carros e quintal. Cr\$ 250.000,00 Facilita-se com Cr\$ 100.000,00 de entrada. OCASIÃO. Oferta: Ribeiro

VILA MAFALDA
Cr\$ 400.000,00
C/ 3 dormitórios, 2 W.C., 2 salas, cozinha, área, entrada p; 2 carros. (C-11).
Oferta: Scarance e Souza

VILA PROGRESSO
Cr\$ 500.000,00
C/ 3 dormitórios, 1 (suite), sala em "L", copa/cozinha, 2 W.C. dep. empregada, lavanderia, abrigo, jardim, totalmente isolada. (C-3).
Oferta: Scarance e Souza

VILA LIBERDADE
Cr\$ 560.000,00
Estilo colonial, c/3 dormitórios c/ arm. embutidos, (1 suite), sala em "L", copa/cozinha c/arm. embutidos, W.C. c/ lavabo, dep. empregada completa, abrigo p/ 2 carros, lavanderia, jardim.
PODE SER FINANCIADA. (C-12).
Oferta: Scarance e Souza

VILA SANTANA
Cr\$ 350.000,00
Em acabamento, c/ 3 dormitórios, c/ arm. embutidos. W.C., copa/cozinha, ampla sala, abrigo p/ 2 carros, dep. empregada, jardim (C-6).
Oferta: Scarance e Souza.

ANHANGABAU
Cr\$ 700.000,00
Resid. em construção, c/3 dormitórios, (1 suite), + 1 W.C. c/lavabo, sala de visitas, sala de jantar e cozinha, jardim de inverno, abrigo p/2 carros, salão de festa.
PODE SER FINANCIADA. (C-14).
Oferta: Scarance e Souza

SÍTIOS E CHACARAS

Caxambú - área de 28.000 m2 (100 x 280 m). Contém 3 casas, frutas diversas, 2 barracões, tanque piscoso, 2 poços d'água, bosque de bambu, barro taguá e muitas outras benfeitorias. Cr\$ 600.000,00 50% facilitado. OCASIÃO.
Oferta: Ribeiro

Estrada de Itu - área de 12.000 m2, contendo casa sede ótima, com 3 quartos, sendo um tipo apartamento, mais 2 banheiros, sala em "L" cozinha com armário, pia em aço inox, varanda, quarto de despejo com poço e bomba elétrica, duas casas para caseiros, diversos pés de frutas, distante do asfalto 200 metros.
Oferta: Recreio Lar.

Área de 4.00 m2, contendo casa sede ótima, com quarto, sala, cozinha, banheiro, quarto de empregada, banheiro de empregada, toda cercada com muro, piscina, pomar, poço com bomba elétrica e iluminação na entrada, distante do asfalto 200 metros.
Oferta: Recreio Lar.

Anhangabaú - área de 625 m2, medindo 12,50 x 50 m de fundo, com duas casas médias, excelente localização. Oferta: Recreio Lar.

YARA - Cr\$ 100.000,00
No Km 8, antiga Braganantina, medindo 5.000 m2, c/luz 50% de entrada e saída a combinar. Oferta: Scarance e Souza

Várzea Paulista - 4.500 m2 contendo casa c/dormitório, sala, copa, cozinha, banheiro, poço, luz, pomar. Cerca de pilares. Oportunidade. Cr\$ 25.000,00. Oferta: Ribeiro.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



RECREIO LAR
Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6.4108 - 6.5888

SCARANCE & SOUZA

Imobiliária e Administração
Rua Vigário, 174
Fones 4.1108-6 6136

RIBEIRO IMÓVEIS administração e vendas
rua mal. deodoro da fONSECA, 479 - centro tel. 6-6388

Ibis contesta a validade dos congressos municipalistas

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um exemplar do "Jornal de S. José do Rio Preto".

Estampa, em sua página de frente, um eloquente responso à atitude provocadora do prefeito Ibis Cruz contra a Associação Paulista dos Municípios, numa carta aberta que vem de ser divulgada pela "Folha de S. Paulo", com estrepitosa ressonância por todo o hinterland estadual.

Como se tem anunciado, aquela entidade fará realizar entre 21 e 26 do corrente na praia do Guarujá, o XX Congresso Paulista de Municípios.

Eis que, desviando-se de suas atribuições implícitas, com perplexidade geral, o alcaide jundiaense enche os bolsos de pedras e as desfere por cima do Congresso e da Associação organizadora.

Começa por dizer, temerariamente, que não vem a público em seu nome, mas, "como prefeito do Município de Jundiaí".

"E passa a expor as razões pelas quais questiona a validade da realização anual desse tipo de Congresso, realizado por uma entidade que sobrevive total e exclusivamente em função do evento".

"Ao reunir um incontável número de prefeitos,

vereadores e respectivas famílias, (grifo nosso), a um custo proibitivo para os cofres municipais, tal Congresso nada mais propõe que sessões plenárias inócuas, onde se debate problemas apresentados por teses que não transpõem jamais os limites do ambiente ao qual está circunscrito".

"Tais trabalhos, questões ou teses, como é o caso do material apresentado por Jundiaí, além de não encontrar respaldo por parte da própria Associação, que deveria prescrever atitudes que justificassem o seu papel cai no vazio propiciado pelo clima e ambiente recreativo sob o qual o conclave acontece". E nesse mesmo diapasão, vasconceado e agressivo, continua gastando largo espaço do jornal para desgastar o prestígio e o comportamento da A.P.M.

A linguagem do prefeito, posto que arredada dos mais comecinhos preceitos da ética e serenidade, se circunscrita ao caso local, não deixa de ter a sua razão de ser. Realmente prosseguimos constatando, nesta cidade, comissões de vereadores, via de regra enriquecidas pela presença de penetras, que anualmente comparecem aos tais Congressos, com teses, (se assim se as pode chamar), de menos valia, como pseudajustificação à gorda verba que sempre é vota-

da para essas passeatas onde o vinho é bom e a comida é farta.

Será essa particularidade, sem dúvida, que animou o prefeito Ibis a dizer que o clima e o ambiente sob o qual o conclave acontece são meramente recreativos.

O exemplo local, apesar disso, não pode ser levado à conta de generalidade: Daí a injustiça que vem de ser feita aos Congressos Municipalistas.

Muita iniciativa feliz ali tem sido ventilada e aproveitada pelo governo estadual. Oradores primorosos e autênticos "profiteiros" do direito administrativo e da legisperícia tem pontificado nos trabalhos dos Congressos.

Não nos resta, portanto, outra alternativa senão aceitar o revide do jornal riopretano, mesmo porque, está feito dentro das boas regras de urbanidade e consideração para com a nossa terra e a nossa gente. Mas há que se entender, também, a opinião pessoal do sr. Ibis Cruz, quando reponta contra a A.P.M. e os Congressos Municipalistas excetuando-se apenas a parte em que ele diz falar como prefeito, o que valeria dizer o povo falando conceituação que de jeito algum condiz com a verdade. C.V.



"Se o povo gostou da caderneta e a ela aderiu nas dimensões que estamos verificando, não vemos por que contrariar essa tendência dos investidores, grandes e pequenos". (Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, ao anunciar que o governo federal decidiu manter todos os incentivos fiscais e o sistema de juros pagos aos depósitos nas cadernetas de poupança.)

"Setenta por cento das famílias brasileiras urbanas aderiram às cadernetas. Em sua grande maioria, o que elas depositam não é a poupança, o que sobrou na soma dos gastos, mas sim o dinheiro desviado de alguma despesa, necessária, que deixou de ser feita, seja com saúde, alimentação ou instrução". (Folha de S. Paulo).

"A Prefeitura de Jundiaí continua insistindo junto ao Banco Nacional de Habitação na rápida liberação do empréstimo de 190 milhões de cruzeiros, concedido pelo próprio banco para a execução de melhoramentos na cidade". (Estado de S. Paulo, 13/3).

"Há certas coisas que acontecem em minha terra que me fazem, às vezes, perder o sono, Ninguém tem interesse em terminar obras de outros prefeitos, quando não lhe rende nenhum faturamento, em termo políticos, pois só servirá de cartaz para quem a construir". (Espiridiano Barbalhosa, JJ).

"É muita gente tirando água do mesmo poço". (Chacrinha, em entrevista a Última Hora-SP, sobre a falta de imaginação nos programas de tevê).

"No caso jundiaense, embora não se possa afirmar ainda, com precisão, que p sr. Ibis Cruz sairá com tal e qual nome, ou com tais e quais alas, a verdade é que não existe dúvida a respeito dos nomes com os quais não sairá". (Editorial do JC, 11/3).

"Eu sei que vou sempre ser estrela. Que eu vou sempre querer ser estrela". (Alceu Valença).

"Zico é, no momento, o maior jogador de futebol do Brasil. E estou entre os que acham que ele já pode ser carregado em um andor. Mas devagar, porque ainda não secou o barro em que ele está sendo moldado". (Sérgio Noronha, O Globo).

"A Arena é uma vaca. É bem verdade que uma vaca gorda, úbere avantajada, pelo brilhando, solta em pasto de primeira. O MDB também, sendo que aqui uma vaca magra, porque pastando, desde que nasceu, em terreno seco, árido, coberto de espinhos, Úbere mirrado, mamas atrofiadas por falta de uso. Poucos a quiseram por mãe ...". (Correio da Paraíba, 22/2/76).

"Se o Marcel continuar evoluindo, dentro de um ano será um dos dez melhores jogadores de basquete dos Estados Unidos. Ele deveria regressar ao Brasil em definitivo neste mês, mas nós pedimos e ele resolveu ficar por mais um ano". (Joe Stowel, técnico da equipe de basquete da Universidade de Bradley).

"A minha profissão é a mais mole que existe, pois nós ensinamos tudo aquilo que não sabemos". (Alfredinho, técnico do Santos).

"Ainda bem que existe uma meia dúzia de teimosos e entre eles o Frioli, pois sem essa mola propulsora da Filatelia na Manchester Paulista, de há muito estaríamos pregando no deserto. Mas, enquanto existir Frioli, José Benedito, Gilberto, o "tio" e outros mais, essa chama não se apagará". (Gilson Lino, coluna de Filatelia do JC).

"Por levantamentos efetuados há algum tempo, o índice populacional de "Anastrepha Fratercula" no Estado é sempre muito elevado, tanto no planalto como em municípios próximos do litoral". Amaury Silva Sampaio, JJ de 11/3).

"Ler jornal, atualmente, é um ato de bravura". ("A União", de João Pessoa, 22/2).

"O negócio é não perder a moral". (Leão, depois do jogo Ponte Preta 3, Palmeiras 0).

"Se um dia, a nação precisar da gente, volto correndo não só para cumprir meu dever, mas para abraçar os velhos companheiros, mesmo sabendo que muitos deles já se encontram no reino dos céus." (Espiridiano Barbalhosa, JJ de 6/3).

LEIA e ASSINE

o JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARÃO 873
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ SP

Escritório
de
Advocacia

dr. ademécio
lourenção
dr. alcimar a.
de almeida
dr. francisco
v. rossi

RUA SIQUEIRA DE
MORRIS, 578 - 1º ANDAR
EDIFÍCIO MARIJU

XEROX

também
é com o

FOTO

ZEZINHO

ROSÁRIO, 523 - FONE 6-3795

ANO NOVO

COLORIDO

SILVATEX

BARÃO, 919

4-178

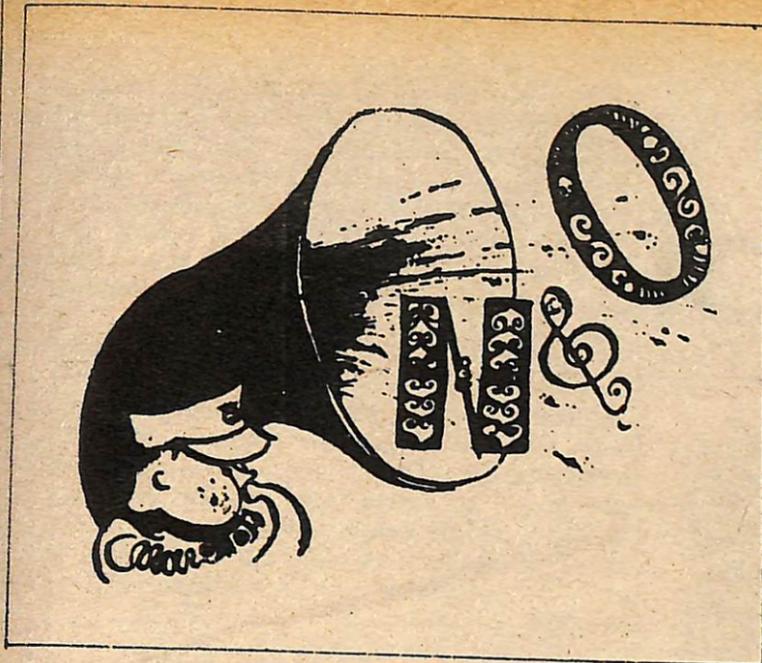
CONSTRUTORA
JUNDIAÍ LTDA.

r. Siqueira de Moraes n. 578
8º andar - conjunto 801 C

NOVIDADES

Charme

CRICÓPOLIS
ROZÁRIO, 626



AS DUAS FACES DO ESPIRIDIÃO

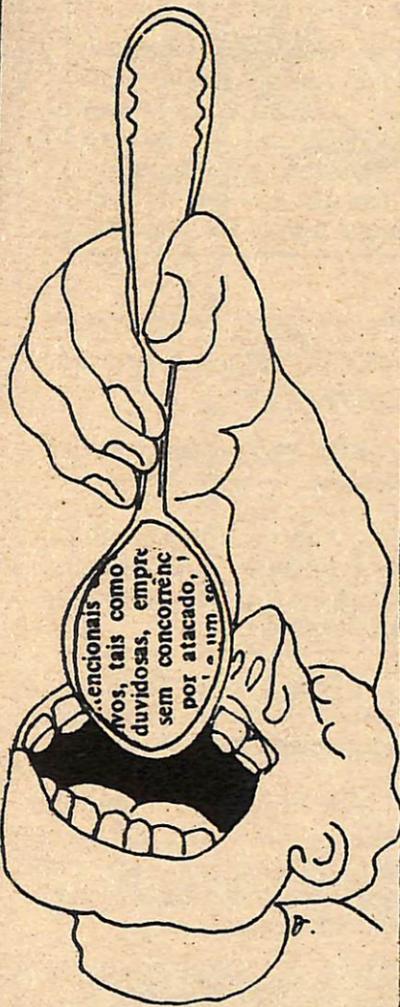
O sr. Espiridião Barbalhosa é feroz e implacável quando investe contra um humilde pasteleiro chinês. Mas quando trata do todo-poderoso que vende áreas verdes, que faz movimentos de terra por quatro vezes o preço, que espalha sobre a cidade o asfalto escandaloso, sua atitude muda bastante: lambe-lhe as botas.

BARBAS DE MOLHO



COMIDA CASEIRA

ROMANTISMO CAPENGA



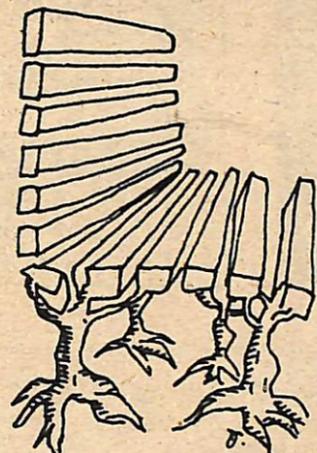
Em sua fraquíssima página dominical de humor, o "Jornal da Cidade" (14.3.76) levanta a questão: quem deve fazer jornal? Jornalista ou publicitário?

Me fez lembrar de um caso, acontecido há algum tempo.

Minha Vó Maria preparava a massa de um quitute quando, a certa altura, adicionou uma colher (das de sopa) de banha.

Minha mãe, que assistia, perguntou: "Mas o certo não é usar manteiga?"

Ao que a Vó Maria respondeu: "É. Mas a que tem por aí está rançosa". (E.M.)



Espatódias? Begônias? Jacintos? Crisântemos? Violetas? Jasmims? Gerânios? Espadas de São Jorge? Nada disso: bancos nus de madeira, arranjos florais mortuários, um trânsito de doer. Eis o boulevard de Jundiaí. Apenas um ataque de romantismo tardio, extemporâneo e mal fundamentado. Um romantismo pré-Madame Bovary. (S.V.)

VÃS TENTATIVAS



Depois de tentar a contratação de César, a diretoria do Paulista vai tentar Ministrinho, ou Pa tesko Para a linha média, cogita-se de Eli, Danilo e Jorge. Podem ser sondados também Waldemar Fiume, Fio Maravilha e Humberto Tozzi. Leonidas da Silva já declinou do convite. (S.V.)

Acabo de ser proibido de dar início à tão decantada Coluna Social do Jornal de 2a. É que o nosso querido redator, chamado pelos diários locais de tão é tantos sonoros cognomes, sr. Erazé Martinho completou dia 18 pp., mais uma de suas frondosas primaveras. Agora que já falei mesmo, de nada adianta quererem dizer que não vão pestapar esta matéria. Não adianta os outros jor-

nais dizerem que se usam "velhos senhores" neste jornal ou coisa que o valha. O interessante é ser parte da patota e poder de perto cumprimentar o Erazé. Dar um abraço sincero no magro. A coluna social fica, à revelia, inaugurada. Parabéns, à você, caro leitor. Sorry, periferia.

EDUARDO

MARIAZINHA NO DESTAQUE ARTS

A jundiaense Mariazinha Congílio comparece com a crônica "É tão fácil..." número 6 do Jornal "Destaque Arts", publicação quinzenal. O mesmo número traz uma boa caricaturista folclórico do Brasil.

do o País e, atendendo a insistentes pedidos, decidiu conservar o Salviano vivo até o fim.

Se fosse nos Estados Unidos o pessoal não ia deixar prolongar a vida do homem assim, sem mais nem menos.

SALVIANO, SALVO PELOS TELESPECTADORES.

Janete Clair tinha programado a morte do Salviano, de "Pecado Capital", para um dos próximos capítulos. Mas, como certos colunistas de tvê divulgaram a notícia (e outros copiaram) a autora começou a receber cartas de to-

Quem estiver interessado em assinar o jornal pode falar com a Mariazinha, que é a representante em Jundiaí: Rua Senador Fonseca, 1314. O exemplar avulso custa Cr\$ 5,00 e a assinatura anual Cr\$ 150,00.

Pufs!

Trufas é uma espécie de arrote, quando se está comendo peixe.

Lóbulo é um animal solitário, que possui enormes orelhas.

Maiêutica foi a mãe de Sócrates.

De Cores são fósforos espanhóis usados nas festas juninas de lá.

Lampejo é um tipo de vagalume que aparece e desaparece num instante.

Usura é um animal polar que come as próprias unhas.

Libélula é um protesto feito por colecionadores de borboletas.

Denodo é uma inchação que ataca as articulações da mão.

Femurais são guerreiros japoneses que lutam apenas com as pernas.

Círculo vicioso é o nome técnico do popular jogo de roleta.

Colóquio é um selo gomado, especial para correspondência particular.

Deão é um artelho defeituoso.

Piorrêia foi a doença que matou Leão X.

Canícula é um tipo de taquara usado para se confeccionar a armação de leques.

Intempérie é um desarranjo intestinal que ataca, principalmente, os marinheiros.

Açude é um tipo de faca que faz um corte seco.

Miscigenação é o concurso que elege o travesti do ano.

Ovóide é a segregação glandular que marca o fim da adolescência feminina

Mantilhas são agrupamentos de cães espanhóis.

Zarteu

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone, 6-1541

Foto Luiz
Rua São José, 22

Açougue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

Desastre na Serra do Japi



Violento desastre na Serra do Japi aconteceu sem que nada pudesse ser feito, aliás, ocorreu a mando da dinâmica administração municipal. Começou com o desmatamento de uma área e posterior escavação para a retirada de cascalho, que serve de base para o caro asfalto de que nossas ruas estão se cobrindo.

Com isso, toda a área atingida, que pode ser observada de qualquer ponto alto da cidade, ficou sem vegetação e o corte feito no terreno, aos poucos, está se erodindo. Há promessas de um reflorestamento no local, o que não deverá ser muito fácil, mas isso irá compensar a afronta contra a ecologia, que atualmente se equilibra no fino arame da convicção dos cientistas que consideram muito grave o problema?

A cratera deverá ser abandonada em cerca de 15 dias, mas os devastadores atacarão. Além da cidade estar pagando o dobro pelo asfalto que está sendo colocado, terá de suportar, sobre suas costas, já marcadas pela chibata dos abusos da atual administração, a destruição de parte de um dos recantos mais bonitos da cidade.

Tripudiar sobre os cidadãos jundiaenses parece ser já uma praxe. Antes foi com os impostos, as concorrências públicas, os gastos exagerados. Agora, o crime é contra indefesas árvores, a ecologia, cujo silencioso grito de protesto é a imagem triste daquela área nua na Serra do Japi. E para desgraça maior, irá aumentar.

Jundiaí não é um município que possa obrigatoriamente fazer parte de um esquema turístico. Não possuímos nenhum grande rio ou represa, não temos nenhum ponto notável que possa atrair os passantes a uma parada agradável.

Aos olhos dos jundiaenses, entretanto, as nossas poucas belezas são grandiosas. O por do sol, por exemplo, não são tantos os lugares onde se pode assistir melhores que o nosso. Também não são tantas as cidades que possuem montanhas como as da Serra do Japi. Nem tão próximas, nem muito distantes aquelas elevações estão na distância certa da cidade, emoldurando o nosso horizonte.

Não só, pelo fato de ter sido a única fonte fornecedora da água que abasteceu a população por longos anos, mas também pela sua imponência e rara beleza, o jundiaense aprendeu a respeitar a serra.

Quantas vezes a nossa gente, engrossando o esforço plantel de trabalhadores braçais da Prefeitura, ajudou a apagar incêndios devastadores de sua rica vegetação.

A ocupação da Serra para fins recreativos de atração local e regional tem sido lembrada e estimulada por praticamente todos os prefeitos e vereadores dos últimos 15 anos. Sem dúvida a intenção é válida, pois, a vegetação, as águas, a vista, etc. são recursos fartos a um lazer agradável, de que a nossa população tanto é merecedora.

Estamos seguros, entretanto, que nunca ninguém teria pensado ou cogitado de uma ocupação danosa como a provocada pelo atual Prefeito dilacerando a serra como está permitindo. Ato irreparável, típico de alguém habituado a desrespeitar e mesmo destruir as coisas que não lhe pertencem, e porque não dizer, que estão integrados na própria tradição da cidade. Haja visto o exemplo das Figueiras da Praça da Bandeira.

Uma simples, mas lamentavelmente volumosa, remoção de terra para uso nas obras caras da cidade, a firma

Andrade Gutierrez, foi buscar o material onde menos deveria ir. O resultado é o que se assiste, uma ferida que será uma imensa cicatriz registrando para sempre o atual período de destruição.

CORTE NA SERRA - QUEM AUTORIZOU?

• O material pedregoso que está sendo retirado na serra poderia ser obtido em muitos outros lugares. A qualidade talvez fosse diferente mas por certo atenderia às necessidades das nossas caríssimas avenidas.

• O dano ecológico e estético

é tão sério que é difícil acreditar que alguém o teria autorizado.

Sim, é esta a expressão porque segundo o Código de Obras do Município, lei n.º 1266, de 08/10/65, em seu artigo 1.3.1.01 diz:

“Nenhuma obra de construção, reconstrução,... e serviços de terraplanagem, será feita no Município, sem a prévia licença da Prefeitura” (o grifo é nosso).

• Tal licença deve ser requerida à Secretaria de Obras e compete ao Secretá-

rio de Obras a sua aprovação ou não.

• Cabem, portanto, as perguntas:

— Teria a firma Andrade Gutierrez ou o proprietário da gleba requerido a necessária licença?

— Teria o Secretário, Arq. Joseph Moutran autorizado aquele corte?

— Se negativas às respostas, seria então aquela mais uma obra clandestina que vem sendo assistida pelas autoridades municipais?

